

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso de Graduação em
TEOLOGIA**

Bacharelado

ÍNDICE

1. PERFIL INSTITUCIONAL	03
1.1. Breve Histórico	03
1.2. Missão	03
1.3. Finalidades e Objetivos	04
2. O CURSO DE TEOLOGIA.....	05
2.1. História	05
2.2. Concepção	05
2.3. Finalidades	06
2.4. Objetivos.....	07
2.5. Perfil Profissional	07
3. MATRIZ CURRICULAR.....	08
3.1. Ementas e Bibliografia	10
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	36
4.1. Coordenador de Curso	37
4.2. Experiência Profissional Acadêmica do Coordenador de Curso	37
4.3. Atuação do Coordenador na Gestão do Curso	37
4.4. Participação em órgãos colegiados da Faculdade e do Curso	38
5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	38
5.1. Estrutura Organizacional	38
5.2. Órgãos Colegiados	39
5.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	41
5.3.1. Secretaria Acadêmica	41
5.3.2. Biblioteca	43
5.3.3. Laboratório de Informática	44
6. CORPO DOCENTE.....	44
7. REUNIÕES PEDAGÓGICAS	47
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
9. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	48
10. PESQUISA, EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA	49
10.1. Pesquisa.....	49
10.2. Extensão	49
10.3. Ação Comunitária.....	49
11. RELAÇÃO ATUAL DE PROFESSORES.....	50
12. RELAÇÃO ATUAL DE ALUNOS	51

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, com sede à Rodovia Mogi-Dutra, km 42 em Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil, tem suas origens no Instituto de Filosofia da Diocese de Mogi das Cruzes, fundado em março de 1980, por Dom Emílio Pignoli, então Bispo Diocesano. É mantida pela Associação Cultural Paulo VI, que pertence à Diocese de Mogi das Cruzes ou, à Mitra Diocesana de Mogi das Cruzes.

Oficialmente inaugurado em 28 de fevereiro de 1994, pelo então Bispo da Diocese de Mogi das Cruzes, Dom Paulo Mascarenhas Roxo, opraem, ele se governa pelas normas emanadas da Sé Apostólica, pelas Diretrizes Básicas da Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, elaboradas pela CNBB e aprovadas pela Congregação da Educação Católica.

Inicialmente amparado pelo Decreto-Lei nº 1.051/69, já revogado, o Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI ministrava os seus cursos e os respaldavam em instituições regulares de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação, que expediam e registravam os diplomas dos alunos na Universidade de São Paulo

As vicissitudes administrativas, comparativamente com o bom desempenho dos processos pedagógicos, foram os ingredientes para a iniciativa de uma caminhada solo do Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI, que viu no seu credenciamento oficial junto ao Ministério da Educação e na autorização dos seus cursos a solução ideal para continuar a fazer o que sabe e gosta de fazer, educar.

Dispondo de excelentes mestres e doutores, equipamentos e instalações físicas adequadas, muita experiência didático-pedagógica e amparo financeiro permanente da Mitra Diocesana de Mogi das Cruzes, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI foi Credenciada pelo Ministério da Educação.

De história recente, mas bem sucedida, a **FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI**, em nada alterou, porém, a sua missão, que é capacitar agentes de pastoral, e leigos em geral, para exercer com competência o ensino e a pastoral; a investigação, o aprofundamento e a explanação filosófica e teológica de maneira científica e sistemática, usando os métodos que lhes são próprios e hábeis no diálogo ecumênico, inter-religioso e interdisciplinar.

1.2. Missão

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem por Missão:

- I. Capacitar agentes de pastoral, e leigos em geral, para exercer com competência o ensino e a pastoral; a investigação, o aprofundamento e a explanação filosófica e teológica de maneira científica e sistemática, usando os métodos que lhes são próprios e hábeis no diálogo ecumênico, inter-religioso e interdisciplinar;

- II. Promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas e a preservação do meio ambiente, educar para a paz, estimulando a harmonia universal;
- III. Pugnar para o desenvolvimento da solidariedade humana, por meio da preservação e do aperfeiçoamento dos valores perenes da humanidade, à luz das mais sábias declarações e princípios, definidos no projeto acadêmico da Instituição;
- IV. Favorecer a construção de uma cultura de solidariedade, mediante a preparação de profissionais que expressem no seu fazer a fraternidade e o respeito a todas as criaturas;
- V. Estimular a participação ativa na construção da cultura, mediante o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a arte e a espiritualidade, respeitando o direito de liberdade e de consciência;
- VI. Promover, por todos os meios, todas as formas de conhecimento, abertas às variadas concepções, ideologias e crenças, com respeito às opções conscientes de cada um, sem discriminações;
- VII. Desenvolver as potencialidades do ser humano integral.

1.3. Finalidades e Objetivos

As finalidades dos cursos oferecidos pela Faculdade Paulo VI são de duas ordens: a primeira, permanente e duradoura visa contribuir para a concepção holística do homem e a segunda, mais prática e transitória, para o atendimento das metas do atual PNE (Plano Nacional da Educação) e de outros na mesma intenção, mas de qualquer modo ambos tem como fins o desenvolvimento do homem e da nação.

Os objetivos dos cursos devem ser construídos tendo em vista o perfil do profissional, o desenvolvimento das competência e habilidades, sua atitude e postura ética e moral, portanto, trata-se de explicitar os fins, os níveis diversos de detalhamento, para o qual convergem as ações.

Formar profissional com atributos éticos e morais, com habilidades e competências para enfrentamento da especificidade regional das organizações em que vai atuar, para participar das soluções dos problemas sócio-econômicos nacionais e para tratar com as atividades humanas contemporâneas na era da globalidade, em função do bem estar social.

Os **Cursos de Filosofia e de Teologia**, tem por objetivos possibilitar ao aluno dentro do seu processo de formação: o desenvolvimento da consciência crítica da realidade brasileira, da capacidade de atuação profissional, de modo ético e moral, através de fundamentação teórica adequada e a satisfatória formação técnica e condições favoráveis às atitudes de reflexão, criatividade, cooperação, investigação e responsabilidade.

Formar profissional com atributos éticos e morais, com habilidades e competências para o magistério nos seus diferentes níveis e modalidades e para a gerência e a administração de instituições de ensino, como empregado ou empreendedor educacional, para participar das soluções dos problemas sócio-educacionais nacionais.

2. O CURSO DE TEOLOGIA

2.1. História

O Curso de Teologia da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI teve sua autorização aprovada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC 666, de 17 de março de 2004, publicada no DOU no dia 18 de março de 2004.

O Ministério da Educação, por meio desta Portaria, autorizou o funcionamento do Curso de Teologia, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI.

O primeiro Processo Seletivo ocorreu no final do ano de 2004 para ingresso no 1º semestre letivo de 2005, quando as atividades do curso tiveram início.

2.2. Concepção

O curso de Teologia da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI está pensado para responder à demanda de dois grupos de público distintos:

- os seminaristas (diocesanos e religiosos), que se preparam para o exercício do ministério sacerdotal, e que já chegam à teologia com o curso de filosofia concluído;
- os leigos participantes nas Paróquias da Igreja Católica e outras pessoas interessadas em aprofundar o conteúdo da fé, cuja base escolar não consta geralmente de formação filosófica, que é exigida pela "Santa Sé" para o reconhecimento do curso de Teologia.

Para tanto, a Coordenação do Curso de Teologia, juntamente com a Direção da Faculdade e todo o corpo docente, está concluindo um estudo para reformulação da matriz atual do Curso, a fim de que a mesma esteja:

1º) Orientada para a formação sacerdotal, cujos acentos são os seguintes:

- Oferecimento dos instrumentos necessários para o exercício inteligente e significativo do ministério sacerdotal, ao mesmo tempo fiel à Tradição e ensinamentos da Igreja e capaz de dialogar e interagir com a sociedade em constante mutação.
- Oferecimento dos instrumentos necessários para o exercício da pesquisa na área da Teologia, capacitando o aluno para a continuação de seus estudos em nível de pós-graduação.

2º) Orientada para a formação dos leigos e outras pessoas interessadas no conhecimento teológico, cujos acentos são os seguintes:

- Oferecimento dos instrumentos que possibilitem uma compreensão inteligente do ministério revelado, e uma conseqüente contribuição na atividade pastoral e evangelizadora da Igreja, especialmente na área da formação de novas lideranças.

- Oferecimento dos instrumentos que possibilitem uma participação mais afetiva na construção de uma sociedade erigida sobre valores que estejam mais de acordo com o Evangelho. Para tanto, o curso deverá oferecer os subsídios necessários para o pleno exercício da cidadania na sociedade.

Estes objetivos específicos para os diferentes destinatários não se excluem mutuamente. Trata-se mais de acentos próprios pensados para cada grupo, sem excluir os outros objetivos próprios da grade curricular: alguém, por exemplo, que esteja cursando os componentes pensados especificamente para o leigo, terá também uma preparação que lhe permita o ingresso numa pós-graduação.

O curso está estruturado para oferecer em 4 anos o título do "bacharelado".

2.3. Finalidades

Sendo a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI uma instituição pertencente à Igreja Católica, seguimos na compreensão e formatação do curso de Teologia as orientações da "Santa Sé", adaptadas à realidade brasileira pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)¹.

O Vaticano II entende o estudo da teologia como "*o estudo da doutrina católica, à luz da fé e sob a direção do Magistério da Igreja, de modo que os estudantes possam nela penetrar profundamente, torná-la alimento da própria vida espiritual, anunciá-la, expô-la e defendê-la*" ("Optatum Totius", 16)². Para atingir esse fim, propõe-se uma opção de conteúdo e de método que possibilitem uma maior inserção do teólogo na missão evangelizadora e pastoral da Igreja no mundo contemporâneo, com o qual procura estar em diálogo.

Isso supõe uma "*compreensão adequada da realidade humana em que se vive, a sua interpretação à luz da fé e o discernimento das linhas de ação do próprio ministério*"³. Por isso, no curso de teologia procura-se apresentar as grandes verdades da Revelação cristã numa linguagem em que se mostrem compreensíveis para o homem de hoje.

Assim, o curso de Teologia se estrutura:

- 1º) Alimentando-se das fontes de Escritura, dos Santos Padres e da Tradição viva da Igreja;
- 2º) Tendo consciência do problema hermenêutico, que supõe a necessidade de traduzir o significado dos dogmas cristãos no contexto da cultura atual;
- 3º) Com uma dimensão ecumênica, de diálogo com as outras Igrejas Cristãs, com as outras religiões e com o humanismo ateu;

¹ Ver o documento da CEC (Congregação para a Educação Católica), "*A formação teológica dos futuros padres*", de 22/02/1976. Sua adaptação para realidade brasileira se encontra em: "*Formação dos presbíteros na Igreja do Brasil*", documento 55 da CNBB, São Paulo: Paulinas, 1995.

² Documento 55, *op. cit.*, p. 83.

³ *Ibid.*, p. 83.

- 4º) Numa perspectiva unificadora, que permita *"o crescimento conjunto dos estudos com a vida espiritual, de modo que se alimentem mutuamente fé e vida... promovendo uma correta interação entre teoria e prática"*⁴.

2.4. Objetivos

O principal Objetivo do nosso curso de Teologia é formar pessoas qualificadas para o diálogo com o complexo mundo atual e para o trabalho de formação na atividade evangelizadora da Igreja.

É também nosso objetivo formar profissionais preparados para a atividade da Educação (na área de formação ética e religiosa), respondendo ao "déficit" educacional que se percebe no país, especialmente nesta área de Humanidades.

Outro objetivo não menos importante é preparar pessoal qualificado para o exercício da atividade da pesquisa teológica. Educar para o estudo, o rigor metodológico e a reflexão crítica.

2.5. Perfil Profissional

O Aluno egresso do curso de Teologia é alguém capaz de dialogar com as diversas concepções do homem, da religião, da cultura, da política, da sociedade e de posicionar-se diante delas a partir da sua identidade cristã. Imbuído do sentido último e transcendente a respeito do homem, que se descobre na Revelação, torna-se alguém capaz de compromisso com a construção de um mundo mais de acordo com essa profunda identidade. Por isso mesmo, é também alguém capaz de desmascarar visões distorcidas ou redutoras, e de propor alternativas que estejam de acordo com o projeto de Deus para o homem.

No caso específico de nosso curso, o aluno egresso é também alguém capaz de contribuir ativamente na atividade pastoral e evangelizadora da Igreja, especialmente na formação de novas lideranças. É capaz também de assessorar, na sua área, a instituições educativas, tanto a nível teórico como prático.

Estará também apto para dar continuidade aos seus estudos em nível de pós-graduação, através do exercício da atividade da pesquisa teológica.

⁴ Ibid., p. 85.

3. MATRIZ CURRICULAR

Curso de Teologia foi implantado no 1º semestre letivo de 2005 com a seguinte Matriz Curricular:

CURSO DE TEOLOGIA - Bacharelado

1º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Introdução à Bíblia	2	40	
Fenomenologia Religiosa	2	40	
Teologia Fundamental	2	40	
Criação	4	80	
Pentateuco	4	80	
Moral Fundamental I	4	80	
Hebraico I	2	40	
SUBTOTAL	20	400	

2º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Hermenêutica Bíblica	2	40	
Livros Históricos	2	40	
Antropologia Teológica	4	80	
Revelação	4	80	
Moral Fundamental II	4	80	
Hebraico II	2	40	
História de Israel I	2	40	
SUBTOTAL	20	400	

3º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Salmos e Sapienciais	2	40	
História da Igreja Antiga	4	80	
Profetas	4	80	
Grego I	2	40	
História de Israel II	2	40	
Moral Social I	2	40	
Monografia	4	80	
SUBTOTAL	20	400	

4º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
História da Igreja Medieval	2	40	
Direito Canônico I	2	40	
Grego II	2	40	
Patrologia	2	40	
Ecumenismo	2	40	
Trindade	2	40	
Moral Social II	2	40	
Monografia	2	40	
SUBTOTAL	16	320	

5º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
História da Igreja Moderna	2	40	
Direito Canônico II	2	40	
Evangelhos Sinóticos	2	40	
Cristologia	4	80	
Liturgia I	4	80	
Mariologia	2	40	
Moral Social III	2	40	
Latim	2	40	
SUBTOTAL	20	400	

6º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Evangelho de João	2	40	
História da Igreja Contemporânea	4	80	
Matrimônio e Sexualidade	2	40	
Eclesiologia	4	80	
Liturgia II	2	40	
Teologia da Graça	4	80	
Atos e Cartas Católicas	2	40	
SUBTOTAL	20	400	

7º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Apocalipse	2	40	
Escatologia	4	80	
Moral da Pessoa e Bioética I	2	40	
Teologia do Espírito	2	40	
Teologia dos Sacramentos I	4	80	
Teologia Pastoral I	4	80	
Seminário EUT*	2	40	
SUBTOTAL	20	400	

8º Semestre			
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral	
Espiritualidade	2	40	
Missiologia	2	40	
Moral da Pessoa e Bioética II	4	80	
Literatura Paulina	2	40	
Teologia dos Sacramentos II	4	80	
Teologia Pastoral II	2	40	
Seminário EUT*	4	80	
SUBTOTAL	20	400	

TOTAL GERAL	3120
--------------------	-------------

(*) Regulamentação para o Exame De Universa Theologiae

O Exame De Universa Theologiae é realizado para os alunos que estão em vias de conclusão do 4º ano teológico. No máximo pode ser realizado até um ano após a conclusão do curso de Bacharelado em Teologia.

O exame é realizado perante uma banca de 3 professores da Faculdade, os quais arguirão sobre temas indicados no temário previamente entregue ao aluno

A duração do exame será de 45 minutos e a nota mínima para aprovação é (7,0) sete.

Se não obtiver a nota mínima para aprovação na primeira tentativa, o aluno pode candidatar-se mais uma única vez para a realização do Exame De Universa. Caso o aluno seja reprovado novamente, o aluno deverá refazer o último semestre do curso.

3.1. Ementas e Bibliografia

1º e 2º SEMESTRES DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

INTRODUÇÃO À BÍBLIA

Ementa

Quadro histórico do Antigo e do Novo Testamento, origem do Antigo Testamento enquanto Sagrada Escritura, mundo cultural e religioso nas origens do Novo Testamento, cânon da Bíblia, apócrifos, o texto bíblico, versões bíblicas, crítica moderna do Antigo e do Novo Testamentos.

Bibliografia Básica

GABEL, J.B ; WHEELER, C.B ; **A Bíblia como Literatura**. São Paulo : Loyola, 1993.
 CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, **Texto da Dei Verbum**. São Paulo : Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar

ALETTI, A.; GALBIATI, E. P. **Atlas Histórico da Bíblia e o Antigo Oriente**. Petrópolis : Vozes, 1999.

PIO XII, **Carta Encíclica Divino Afflante Spirito.**

FENOMENOLOGIA RELIGIOSA

Ementa

Introdução; atitude dos cristãos diante das religiões não-cristãs; conceitos básicos; estudo das grandes religiões do passado e do presente; diálogo inter-religioso na perspectiva do Documento Conciliar "Nostra Aetatae".

Bibliografia Básica

ELIADE Mircea, **O sagrado e o profano.** São Paulo : Martins Fontes, 1992.
FIROLAMO G. ; PRANDI C.. **As ciências das religiões.** São Paulo : Paulus, 1999.
PIAZZA W.. **Introdução à fenomenologia religiosa.** Petrópolis ; Vozes, 1976.

Bibliografia Complementar

MONDÍN B.. **Quem é Deus?** São Paulo : Paulus, 1997.
CAMPBELL J. **As máscaras de Deus.** Mitologia primitiva. São Paulo : Palas Athena 1992.
ALVES Rubem. **O que é religião?** São Paulo : Brasiliense, 1984.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL

Ementa

Esta disciplina pretende introduzir o aluno na área da Teologia Sistemática, refletindo e aprofundando seus fundamentos: a Revelação e a Fé. Para isto, o curso trata dos seguintes temas: o ponto de partida antropocêntrico da Teologia Fundamental; A Sagrada Escritura como fonte da Revelação; A Tradição e o Magistério da Igreja como fontes da Revelação: a fé, o ato de fé, seus condicionamentos, seus elementos, suas implicações.

Bibliografia Básica

LATOURELLE R ; O'COLLINS G., **Problemas e perspectivas de Teologia Fundamental.** São Paulo : Loyola, 1999.
LATOURELLE R. **Teologia da Ciência da salvação.** São Paulo : Paulinas, 1981.
SEGUNDO J.L., **O dogma que liberta.** São Paulo : Paulinas, 1991.
Ó' COLLINS G., **Teologia Fundamental.** São Paulo : Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

NEUFELD K.H. **Problemas e perspectivas de Teologia dogmática.** São Paulo : Loyola, 1999.
LIBÂNIO J.B. **Teologia da Revelação a partir da modernidade.** São Paulo : Loyola, 1995.
Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo : Paulus, 1997.

CRIAÇÃO

Ementa

Introdução: O lugar da Antropologia Teológica no âmbito da Teologia - Metodologia e divisão do Tratado. Importância da Antropologia Teológica na teologia atual - Panorama Bíblico - Panorama Histórico-Doutrinário - Panorama Teológico - Criação e teologia da história.

Bibliografia Básica

ALSZEGHY Z. **Problemas e Perspectivas de Teologia Dogmática**. São Paulo : Loyola, 1993.

GARCIA RUBIO, A. **Unidade na Pluralidade**. São Paulo : Paulinas, 2001.

SEGUNDO, J.L. **Que mundo? Que homem? Que Deus?** São Paulo : Paulinas, 1995.

RUIZ DE LA PEÑA, J.L. **Criação, Graça, Salvação**. São Paulo : Loyola, 1998.

Bibliografia Complementar

MOLTMANN, J. **Deus na Criação**. Petrópolis : Vozes, 1993.

RUIZ DE LA PEÑA, J.L. **Teologia da Criação**. São Paulo : Loyola, 1989.

PENTATEUCO

Ementa

O Pentateuco como código de leis emolduradas por histórias. As quatro tradições que formam o Pentateuco. A história dos primórdios na perspectiva salvífica universal. A história patriarcal; os princípios teológicos da eleição e da aliança pela mediação de Moisés.

Bibliografia Básica

GRENZER, Matthias. **O projeto do êxodo**. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção: Bíblia e História).

SKA, Jean Louis. **Introdução à leitura do Pentateuco. Chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2003 (Coleção: Bíblica Loyola 37).

IBÁÑEZ ARANA, Andrés. **Para compreender o livro do Gênesis**. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção: Bíblia e História).

Bibliografia Complementar

CRÜSEMANN, Frank. **A Tora. Teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VOGELS, Walter. **Abraão e sua lenda: Gênesis 12,1-25,11**. São Paulo: Loyola, 2000 (Coleção: Bíblica Loyola 30).

SCHWANTES, Milton. **Projetos de esperança. Meditações sobre Gênesis 1-11**. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção: Bíblia na mão do povo).

MORAL FUNDAMENTAL I

Ementa

Introdução - Sentido preciso da questão moral - Situação atual da moral: crise ou rearticulação - As evoluções históricas da Teologia Moral - A moral Bíblica - O sujeito ético e a responsabilidade moral - Dimensão subjetiva da moralidade: a consciência - Dimensão objetiva da moralidade: o valor, a lei moral.

Bibliografia Básica

COMISSÃO EPISCOPAL DE DOUTRINA (CED-CNBB). **A Teologia Moral em médio a evoluções históricas**. São Paulo : Paulinas, 1992.

JOÃO PÁULO II. **Veritatis Splendor**. São Paulo : Loyola, 1993.

MOSER A. ; LEERS B. **Teologia Moral: impasses e alternativas.** Petrópolis : Vozes, 1988.

VIDAL M. **Para conhecer a Ética Cristã.** São Paulo : Paulinas, 1993.

Bibliografia Complementar

AA.VV. Práxis cristã. v. 1 **Moral fundamental.** São Paulo : Paulinas, 1983.

BOLDA DA SILVA M. **Rosto e alteridade : pressupostos da ética comunitária.** São Paulo : Paulus, 1995.

CNBB., **Ética: pessoa e sociedade.** Doc.50. São Paulo : Paulinas, 1993.

VIDAL M., **Moral de Atitudes.** Vol. 1: Moral Fundamental. Aparecida : Santuário, 1983.

HEBRAICO I

Ementa

Hebraico Bíblico. Alfabeto: ortografia e sons. Artigo definido. Substantivos e adjetivos.

Bibliografia Básica

ELLIGER K. ; RUDOLPH W. (org.). **Bíblia Hebraica** Stuttgartensia, Deutsche Bibelstiftung Stuttgart 1967-1977.

LARRY A. MITCHEL. **Estudos do vocabulário do Antigo Testamento.** São Paulo : Vida Nova, 1996.

PACE H. KELLEY. **Hebraico Bíblico : uma Gramática Introdutória.** São Leopoldo : Sinodal, 1998.

Bibliografia Complementar

ROSS, Allen P. **Gramática do hebraico Bíblico para iniciantes.** São Paulo : Vida, 2005.

FREITAS, Umberto Gomes de. **Gramática para o hebraico : uma abordagem pragmática,** Petrópolis : Vozes, 2006.

ROSEMARY VITA ; TERESA AKIL. **Noções básicas de Hebraico Bíblico : Para ler e Traduzir.** São Paulo : Hagnos, 2004.

3º e 4º SEMESTRES DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

HERMENÊUTICA BÍBLICA

Ementa

Método e Abordagens para a Interpretação: Método Histórico – Crítico -Novos métodos de análise literária: Retórica, Narrativa, Semiótica- Abordagem baseada na Tradição- Abordagem através das Ciências Humanas- Abordagens Contextuais- Literatura Fundamentalista- Questões de Hermenêutica: Sentido da Escritura- A Interpretação na Tradição Bíblica- A interpretação na Tradição da Igreja- A Interpretação Bíblica a partir da América Latina

Bibliografia Básica

Pontifícia Comissão Bíblica. **A Interpretação da Bíblia na Igreja.** São Paulo : Paulinas, 1994.

MOSCONI, L.. **Para uma primeira leitura da Bíblia.** São Paulo : Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

CROATTO, J. Severino. **Hermenêutica bíblica: para uma teoria da leitura como produção de significado**. São Paulo : Sinodal, 1986.
FITZMYER, A.J. **A Bíblia na Igreja : bíblica n.21**. São Paulo : Loyola, 1997.

LIVROS HISTÓRICOS

Ementa

O curso limita-se a estudar a Historiografia Deuteronomista (Js, Jz, 1-2 Sm e 1-2 Rs), situando-a no seu contexto histórico, literário, teológico e pragmático. No estudo de cada livro, busca-se detectar os elementos da história de Israel, aí presentes, bem como os grandes eixos teológicos que lhe dão vertebração.

Bibliografia Básica

GONZÁLEZ LAMADRID, Antonio. **Introdução à história do Antigo Testamento. As tradições históricas de Israel**. Petrópolis: Vozes, 1999.
OTZEN, Benedikt. **O judaísmo na antigüidade. A história política e as correntes religiosas de Alexandre Magno até o imperador Adriano**. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção: Bíblia e História).
LOWERY, Richard H. **Os reis reformadores. Culto e sociedade no Judá do Primeiro Templo**. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção: Bíblia e História).

Bibliografia Complementar

TÜNNERMANN, Rudi. **As reformas de Neemias. A reconstrução de Jerusalém e a reorganização de Judá no Período Persa**. São Paulo: Paulus, 2001.
VÍLCHEZ LÍNDEZ, José. **Tobias e Judite**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção: Bíblia e História, Série Maior).
MAZAR, Amihai. **Arqueologia na terra da Bíblia. 10.000 – 586 a.C.** São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção: Bíblia e Arqueologia).

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA

Ementa

Introdução: A Antropologia Teológica como compreensão da relação de Deus com o ser humano - Importância da Antropologia no conjunto da Teologia - O texto de Gn 2,9.15.16.17; 32,23-33 como referência antropológica - Semântica da Linguagem na Antropologia do Antigo Testamento - Panorama Bíblico - Panorama Histórico-Doutrinário - Período Patrístico - Período medieval - Panorama Teológico - A Encíclica Humani generis e a tese de Karl Rahner - A questão do monogenismo-poligenismo.

Bibliografia Básica

KERN, Walter. **Problemas e perspectivas de teologia dogmática**, São Paulo 1993.
SEGUNDO, Juan Luis. **Que mundo? Que Homem? Que Deus?** São Paulo : Paulinas, 1995.
LADARIA, Luis F. **Introdução à antropologia teológica**. 2 .ed. São Paulo : Loyola, 2002.
TEPE, Dom Valfredo. **Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar**. Petrópolis : Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luis. **Criação, graça, salvação**, São Paulo : Loyola, 1998.
GARCIA RUBIO, Alfonso. **Unidade na Pluralidade**, São Paulo : Paulinas, 1989.
MYSTERIUM salutis: **compêndio de dogmática histórico-salvífica: a história salvífica antes de Cristo: a criação**. Petrópolis: Vozes, 1972. 2/2

REVELAÇÃO

Ementa

O lugar da Revelação no âmbito da teologia. Metodologia e conteúdo a ser desenvolvido: Uma primeira aproximação ao conceito de Revelação; aproximação ao conceito bíblico de Revelação; a noção de Revelação desde o Concílio de Trento ao Concílio Vaticano II; aproximação ao conceito teológico de Revelação; o caráter cognitivo da Revelação.

Bibliografia Básica

JOÃO PAULO II, **Carta Encíclica Fides et Ratio. Sobre as relações entre fé e razão**. São Paulo : Patron, 1998.
MANNUCCI, Valerio,. **A Palavra amiga de Deus em Bíblia**. São Paulo : Palavra de Deus, 1986.
LIBANIO, João Batista. **Teologia da revelação a partir da modernidade**. São Paulo : Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar

FRIES, Heinrich. **A Revelação, em Mysterium salutis I/1**, Petrópolis : Vozes, 1972.
FELLER, Vitor Galdino, **O Deus da Revelação**, São Paulo : Loyola, 1988.

MORAL FUNDAMENTAL II

Ementa

Introdução: o agir moral- O pecado: A problemática atual- O pecado na História da Salvação- O pecado na Teologia e no Magistério atual- O pecado e o sacramento da Reconciliação A vida no Espírito: as virtudes - Chamados à Santidade

Bibliografia Básica

AGOSTINI N., **Teologia Moral** .Petrópolis : Vozes, 1997.
JOÃO PAULO II., **Reconciliatio et Paenitentia** . Vaticano : Vaticana, 1984.
SADAR R. ; MONROY A. **Curso de Teologia Moral** .Lisboa : Rei dos Livros, 1989.
VIDAL M. **Para conhecer a Ética Cristã** .São Paulo : Paulinas, 1993.

Bibliografia Complementar

AA.VV. **Práxis cristã, Vol.I: Moral fundamental**. São Paulo : Paulinas, 1983.
BOLDA DA SILVA M. **Rosto e alteridade : pressupostos da ética comunitária**. São Paulo, Paulus 1995.
CNBB., **Ética: pessoa e sociedade**. Doc.50. São Paulo, Paulinas 1993.
VIDAL M., **Moral de Atitudes, Vol. 1: Moral Fundamental**. Aparecida : Santuário, 1983.

HEBRAICO II

Ementa

Hebraico Bíblico. Preposições e pronomes. Predicados nominais e o verbo hayah (ser, estar). Verbos. Noções de outras formas verbais. Exercícios.

Bibliografia Básica

ELLIGER K. ; RUDOLPH W. (org.). **Bíblia Hebraica** Stuttgartensia, Deutsche Bibelstiftung Stuttgart 1967-1977.

LARRY A. MITCHEL. **Estudos do vocabulário do Antigo Testamento**. São Paulo : Vida Nova, 1996.

PACE H. KELLEY. **Hebraico Bíblico : uma Gramática Introdutória**. São Leopoldo : Sinodal, 1998.

Bibliografia Complementar

ROSS, Allen P. **Gramática do hebraico Bíblico para iniciantes**. São Paulo : Vida, 2005.

FREITAS, Umberto Gomes de. **Gramática para o hebraico : uma abordagem pragmática**, Petrópolis : Vozes, 2006.

ROSEMARY VITA ; TERESA AKIL. **Noções básicas de Hebraico Bíblico : Para ler e Traduzir**. São Paulo : Hagnos, 2004.

HISTÓRIA DE ISRAEL I

Ementa

Geografia do Mundo Antigo - Surgimento e queda dos impérios mesopotâmicos - Nascimento de Israel, o reino unido e dividido - As diversas deportações - Israel como povo escolhido por Yhwh na história da humanidade.

Bibliografia Básica

BRIGHT, John, **História de Israel**. São Paulo : Paulus, 1985.

CAZELLES, Henry. **História política de Israel : desde as origens até Alexandre Magno**. São Paulo : Paulus, 1986.

PIXLEY, Jorge. **A história de Israel a partir dos pobres**. Petrópolis : Vozes ,1999.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. 2 vol. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

CLEMENTS, R.E., **O mundo do antigo Israel**. São Paulo : Paulus, 1995.

GOTTWALD, Norman. **As tribos de Iahwek : uma sociologia da religião de Israel liberto: 1250-1050 a.C.** .São Paulo : Paulus, 1986.

SALMOS E SAPIENCIAIS

Ementa

Introdução: Textos do Antigo Egito e da Mesopotâmia sobre a sabedoria - A origem da sabedoria na comunidade de Israel - Os textos sapienciais - A evolução da sabedoria ao longo dos séculos - Os textos canônicos sapienciais - O conteúdo e formação dos salmos - Cântico dos Cânticos: como ativar o amor - Provérbios: ações para obter sucesso na vida.

Bibliografia Básica

LINDEZ, V. J.. **Sabedoria e Sábios em Israel**. São Paulo : Loyola, 1999.
ALONSO SCHÖKEL, L. ; CARNITI, C.. **Salmos I-II** . São Paulo : Paulus, 1999.
GRENZER, Matthias. **Análise poética da sociedade. Um estudo de Jó 24**. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção: Exegese).
GRENZER, Matthias. **Salmo 1. Prazer com o ensino de Iahweh**. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção: Contemplar os Salmos).

Bibliografia Complementar

ALONSO SCHÖKEL, L., **A Palavra Inspirada : a Bíblia à luz da ciência da linguagem**. São Paulo: Loyola, 1992.
ASENSIO, V. M., **Livros Sapienciais e outros Escritos**. São Paulo : Ave Maria, 1997.

HISTORIA DA IGREJA ANTIGA

Ementa

Conhecimento dos primórdios da Igreja e sua inserção no Império Romano até a transição para a Idade Média: O ambiente da Igreja nascente - O tempo de consolidação da Igreja no Império Romano - A difusão do cristianismo - A Igreja sob Constantino - A Igreja Ocidental: a figura de Santo Ambrósio - As controvérsias cristológicas - O pós Concílio de Calcedônia e o início da problemática monofisita - A Igreja e a nova etapa de expansão

Bibliografia Básica

ALBERIGO, Giuseppe (org.). **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo : Paulus 1995.
FRANGIOTTI, Roque. **História das Heresias (séculos I-VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. São Paulo : Paulus, 1995.
MONDONI, Danilo. **História da Igreja na Antiguidade**. São Paulo : Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar

ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., **Nova História da Igreja** Petrópolis, Vozes 1983.
IRVIN, Dale T. ; SUNQUIST, Scott W. **História do Movimento cristão mundial**. São Paulo : Paulus, 2004.

PROFETAS

Ementa

Introdução aos livros proféticos– Estudo dos profetas Amós e Isaías – Os temas centrais na literatura profética

Bibliografia Básica

ALONSO SCHÖKEL, Luís ; SICRE , José Luís . **Profetas I e II**. São Paulo: Paulinas, 1988.
CROATTO, J. Severino. **Isaías – Vol. I: 1-39 : o profeta da justiça e da fidelidade** Petrópolis: Vozes, 1989.
SICRE, José Luís, **Profetismo em Israel**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar

GORGULHO, Gilberto, **Zacarias – A vinda do messias pobre**. Petrópolis : Vozes, 1985.

SCHWANTES, Milton. **A terra não pode suportar suas palavras. Reflexão e estudo sobre Amós.** São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção: Bíblia e História).

GREGO I

Ementa

História da língua grega. A escrita grega. Noções de morfologia e sintaxe nominal e verbal. A primeira declinação nominal. A segunda declinação nominal. Os adjetivos de primeira classe. As preposições de um só caso. O modo indicativo. Verbo "eimí" e verbos temáticos. A formação de palavras. A terceira declinação. Os adjetivos de segunda classe. Os adjetivos de terceira classe. Os pronomes. O modo imperativo. O modo subjuntivo. Preposições de dois e de três casos. Técnicas de tradução. Exercícios gramaticais e de tradução.

Bibliografia Básica

SWETMAN, James, **Gramática do Grego do Novo Testamento, I-II.** São Paulo: Paulus, 2002.

RUSCONI Carlo, **Dicionário do Grego do Novo Testamento.** São Paulo : Paulus, 2003.

NESTLE, Eberhard, ALAND, Kurt, **Novum Testamentum Graece .Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft,** 1993.

FREIRE, António. **Gramática grega.** 3. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1982.

Bibliografia Complementar

GINGRICH, F. Wilbur ; DANKER, Frederick W. **Léxico do N.T. Grego/Português,** São Paulo : Vida Nova, 2000.

LASOR, W. **Gramática sintática do grego do Novo Testamento.** São Paulo : Vida Nova 1990.

HISTÓRIA DE ISRAEL II

Ementa

História política do judaísmo na idade helenística - Situação social, econômica e política da Palestina no século I - Movimentos religiosos e correntes espirituais - Grupos e comunidades do judaísmo palestino - A literatura: temas e funções - Tradições culturais-educativas, fontes jurídicas, textos poéticos e históricos - A Septuaginta. Filo de Alexandria. Flavio Josefo - Deus, mundo e povo de Deus - A Torah

Bibliografia Básica

HORSLEY R.; HANSON J. **Bandidos, profetas e messias : movimentos populares no tempo de Jesus.** São Paulo : Paulus, 1995.

LOHSE, Eduard. **Contexto e ambiente do Novo Testamento.** São Paulo : Paulinas, 2000. REICKE, B., **História do tempo do Novo Testamento.** São Paulo : Paulus, 1997.

JEREMIAS J. **Jerusalém no tempo de Jesus.** São Paulo : Paulus, 1986

Bibliografia Complementar

GRELOT P. **A esperança judaica no tempo de Jesus.** São Paulo : Loyola, 1996.

PAUL A. **O judaísmo tardio : história política.** São Paulo: Paulus, 1983.

MORAL SOCIAL I

Ementa

Âmbito e Problemática da ética social cristã – Do ethos à ética – Por uma moral específica dos cristãos– Moral social fundamental – Fundamentação bíblica da justiça - Visão histórica: a ética social cristã na história da Igreja – Por uma elaboração sistemática de uma ética social cristã

Bibliografia Básica

CAMACHO I.; RINCON R. ; HIGUERA G. **Práxis Cristã III. Opção pela justiça e pela liberdade.** Paulinas : São Paulo, 1983.

VIDAL M. **Moral de Atitudes 3. Moral social. Santuário** : Aparecida, 1980.

Bibliografia Complementar

VIDAL M. **Caminhos para a ética cristã.** Santuário : Aparecida, 1995.

ALFARO J. **Teologia da Justiça.** São Paulo : Paulinas, 1978.

MONOGRAFIA

Ementa

O curso se propõe a percorrer e a examinar cada uma das etapas envolvidas no desenvolvimento de um projeto de pesquisa e na elaboração de um trabalho monográfico, compreendendo: 1) Projeto: Tema/problema; Objetivos; Justificativa; Metodologia, Plano; Cronograma; Bibliografia. 2) Monografia: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Bibliografia; Formatação; Notas e referências.

Bibliografia Básica

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo, Martins Fontes, 2000.

SERAFINI, M.T. **Como escrever textos.** São Paulo, Globo, 1997.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, Cortez,1995.

CERVO A. – BERVIAN P., **Metodologia científica.** São Paulo : Mac Grow Hill 1996.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, S.A. – AMARAL E. **Redação: escrever é desvendar o mundo** São Paulo: Papirus, 1994.

BARRAS R., **Os cientistas precisam escrever. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes.** Queiroz-EDUSP 1986.

HISTÓRIA DA IGREJA MEDIEVAL

Ementa

O surgimento do Islã e a expansão árabe, nas áreas onde o cristianismo nasceu - O distanciamento entre a Igreja Oriental e a Igreja Ocidental - O papado como legitimador do poder temporal - A conclusão do distanciamento entre a Igreja Oriental e a Igreja Ocidental: o cisma de 1054, o nascimento da Igreja Ortodoxa - A Reforma Monástica - A Reforma Gregoriana - A fundação de novas ordens - As cruzadas - As heresias e a inquisição - Os Concílios Medievais - Os papas de Avinhão - O cisma do Ocidente - O conciliarismo: Concílios de Constância, Basileia, Ferrara-Florença - A chegada dos europeus na América.

Bibliografia Básica

ALBERIGO Giuseppe (org.), **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo : Paulus 1995.

KNOWLES M. D. et OBOLENSKY D., **A Idade Média (600-1500)- II**, in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., **Nova História da Igreja**. Petrópolis ; Vozes ,1983.

Bibliografia Complementar

DUSSEL, Enrique (org.), **Historia Liberationis: 500 anos de História da Igreja na América Latina**. São Paulo : Paulinas, 1992.

JEDIN Hubert. **Manual de História de la Iglesia, III-IV** - Barcelona, Herder, 1987.

DIREITO CANÔNICO I

Ementa

A natureza do direito eclesial e panorama histórico do CDC - Fundamentos antropológicos - Fundamentos eclesiológicos - O direito no mistério da Igreja- Evolução do Código de Direito Canônico ao longo da história da Igreja- O povo de Deus - A eclesiologia subjacente ao Código de Direito Canônico, cânones 204-207 - Estrutura básica da formação presbiteral como formação humana, espiritual, doutrinária e pastoral - A estrutura hierárquica da Igreja, Cânones 330- 572. - A vida consagrada, Cânones 573-746- Elementos essenciais da vida consagrada- A vida religiosa: características e formação- A vida consagrada secular.

Bibliografia Básica

Código de Direito Canônico. Edição bilíngüe, com comentários e índice analítico feitos por Jesús Hortal, S.J. São Paulo : Loyola, 1999.

CORRAL SALVADOR, C. **Dicionário de Direito Canônico**. Traduzido por Jesús Hortal. São Paulo : Loyola, 1997.

FEITOSA, A. **Elementos de legislação canônica, confrontos entre o código de 1917 e o de 1983**. São Paulo : Loyola, 1984.

Bibliografia Complementar

DELAMÉA, Elenita. **Administração paroquial**. São Paulo : Loyola, 1989.

SILVA, F.F.da. **A profissão dos conselhos evangélicos**. São Paulo : Loyola, 1992.

GREGO II

Ementa

O modo optativo. Os participios. Os infinitivos. Os numerais. Os advérbios As conjunções. As partículas. Leitura de excertos do Novo Testamento. Aspectos específicos da Koiné bíblica. Estudo dos diálogos: uma abordagem pragmática. Os verbos atemáticos. Estudos morfossin-táticos. Técnica de tradução. Exercícios gerais.

Bibliografia Básica

SWETMAN, James, **Gramática do Grego do Novo Testamento, I-II**. São Paulo: Paulus, 2002.

RUSCONI Carlo, **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo : Paulus, 2003.

NESTLE, Eberhard, ALAND, Kurt, **Novum Testamentum Graece .Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft**, 1993.

FREIRE, António. **Gramática grega**. 3. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1982.

Bibliografia Complementar

GINGRICH, F. Wilbur ; DANKER, Frederick W. **Léxico do N.T. Grego/Português**, São Paulo : Vida Nova, 2000.

LASOR, W. **Gramática sintática do grego do Novo Testamento**. São Paulo : Vida Nova 1990.

PATROLOGIA

Ementa

Introdução ao estudo dos Santos padres, às especificidades dos escritores latinos e orientais. Visão panorâmica ou periodização da Patrologia. Estudo do contexto e dos desafios culturais, políticos e religiosos e das respostas apresentadas pelos escritores cristãos (Padres Apostólicos, Apologistas, Juristas, etc.). Estudo crítico das fontes (análise de alguns documentos mais significativos: Didaquê, O Pastor, Carta de Clemente Romano, etc.). Alguns dos principais autores, desde o século I ao século V (Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Irineu de Lyon, Tertuliano, Cipriano de Cartago, Orígenes, Agostinho, Jerônimo, ... Isidoro de Sevilha) e suas principais contribuições à Tradição da Igreja (à mística cristã, à teologia batismal, trinitária, à eclesiologia, à antropologia cristã, ao pensamento social, etc).

Bibliografia Básica

LIÉBAET, J. **Os Padres da Igreja**. Vol. I. Séculos I-IV. São Paulo: Loyola, 2000.

SPANNEUT, M. **Os Padres da Igreja**. Vol II. Séculos IV-VII. São Paulo: Loyola, 2000.

GOMES, C.F. **Antologia dos Santos Padres**. São Paulo: Paulinas, 1975.

DROBNER, H. R. **Manual de Patrologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, F. A. **Curso de Teologia Patrística**. Petrópolis: Vozes. 3 volumes

PADRES APOSTÓLICOS – Coleção Patrística. São Paulo: Paulus. 1995.

ECUMENISMO

Ementa

A questão ecumênica (Ecumenismo: o que significa, a motivação ecumênica, esperanças e limites, a história do ecumenismo); as grandes divisões eclesiais e o seu significado para a idéia ecumênica atual; o caminho para a unidade (Ecumenismo multilateral, os diálogos bilaterais); problemas teológicos fundamentais (o Ministério Ordenado e a Ceia do Senhor); acordos ecumênicos; problemas e desafios da situação ecumênica da América Latina; Ecumenismo no Brasil.

Bibliografia Básica

BIZON, J., DRUBI, R. e DARIVA, N. (orgs.). **Ecumenismo: 40 anos do Decreto Unitatis redintegratio – coletânea de documentos da Igreja Católica**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BIZON, J., DRUBI, R. e DARIVA, N. (orgs.). **Diálogo Inter-religioso: 40 anos da Declaração Nostra aetate – coletânea de documentos da Igreja Católica**. São Paulo: Paulinas, 2005.

CNBB. **Guia ecumênico – estudos da CNBB** No. 21. 3ª. ed, São Paulo: Paulus, 2003.

HORTAL, J. **E haverá um só rebanho**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

CONIC e CLAI. **Diversidade e Comunhão**. São Paulo: Paulinas, 1998.

VERCRUYSSSE, J. **Introdução à Teologia Ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1998.

WOLFF E., **O ecumenismo no Brasil. Uma introdução ao pensamento ecumênico da CNBB**. São Paulo : Paulinas, 2000.

TRINDADE

Ementa

O curso se desenvolve em três unidades concêntricas. A primeira tem como objetivo o estudo das características do discurso sobre Deus na linguagem da tradição cristã, tanto em relação ao Antigo Testamento, como em relação aos discursos sobre Deus nos teísmos e nos ateísmos. A primeira unidade visa, assim, a uma primeira abordagem da nomeação de Deus no cristianismo e seus pressupostos trinitários. Esses pressupostos serão analisados mais detidamente na segunda unidade, que tem como objetivo o estudo da linguagem teológica neotestamentária e, mais especificamente, a emergência da nomeação trinitária de Deus. Finalmente, a terceira unidade propõe, através da história da formação e desenvolvimento da linguagem dogmática sobre a Trindade, a sistematização teológica da nomeação cristã de Deus e sua relevância teológico-pastoral.

Bibliografia Básica

BINGEMER, M.C. e FELLER, V.F., **Deus Trindade, a vida no coração do mundo**, São Paulo: Paulinas, 2004.

FORTE, Bruno. **Trindade para ateus**. São Paulo: Patron, 1998.

RAHNER, " **O Deus Trino como fundamento originário e transcendente da História da Salvação**", em: *Mysterium Salutis* II/1,

BLANK, renold J. **Quem, afinal é Deus?** 3. ed. São Paulo: Paulus, 1988.

Bibliografia Complementar

FORTE, Bruno. **A Trindade como História (Ensaio sobre o Deus cristão)**. São Paulo : Paulinas, 1987.

BOFF, Leonardo. **A trindade e sociedade e a libertação**. Petrópolis : Vozes, 1986.

MORAL SOCIAL II

Ementa

A Igreja e o problema social. Sistemas e opiniões que negam a Igreja qualquer intervenção em matéria social: liberalismo, socialismo. Todos os sistemas totalitários. Laicismo. Ambientes religiosos. Alguns ambientes católicos. Sistemas que esperam da Igreja a solução dos problemas sociais - Questão social ou problema social. Causas permanentes e fundamentais do desordem social. O pecado original. Influência das Ideologias. As instituições. O progresso - Do séc. XVI à DSI. Situação histórica - Doutrina social da Igreja. Premissa sobre a terminologia. Objetivo da doutrina social da Igreja. Sobre a natureza da DSI: Características, metodologia, princípio fundamenta - As encíclicas sociais.

Bibliografia Básica

CAMACHO, I. **Doutrina social da Igreja: abordagem histórica**. São Paulo : Paulinas 1997.

SORGE, B., **Por uma civilização do amor : a proposta social da Igreja**. São Paulo : Paulinas, 1998.

DE SANCTIS, A. (org.), **Encíclicas e documentos sociais**, vols I e II. São Paulo : LTR, 1991.

PONTIFÍCIO CONSELHO "JUSTIÇA E PAZ", Compêndio da Doutrina Social da Igreja, São Paulo : Paulinas, 2005.

Bibliografia Complementar

BASTOS DE ÁVILA F., **Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja**, São Paulo : Loyola, 1991.

ANTONCICH R.; SANZ J.M, **Ensino social da Igreja** . Petrópolis : Vozes, 1987.

MONOGRAFIA

Ementa

O curso se propõe a percorrer e a examinar cada uma das etapas envolvidas no desenvolvimento de um projeto de pesquisa e na elaboração de um trabalho monográfico, compreendendo: 1) Projeto: Tema/problema; Objetivos; Justificativa; Metodologia, Plano; Cronograma; Bibliografia. 2) Monografia: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Bibliografia; Formatação; Notas e referências.

Bibliografia Básica

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

SERAFINI, M.T. **Como escrever textos**. São Paulo, Globo, 1997.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 1995.

CERVO A. – BERVIAN P., **Metodologia científica**. São Paulo : Mac Grow Hill 1996.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, S.A. – AMARAL E. **Redação: escrever é desvendar o mundo** São Paulo: Papyrus, 1994.

BARRAS R., **Os cientistas precisam escrever. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes**. Queiroz-EDUSP 1986.

5º e 6º SEMESTRES DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

HISTÓRIA DA IGREJA MODERNA

Ementa

A Igreja e o mundo liberal - O Silabo de Pio IX: a resposta de Pio IX ao mundo moderno - A Questão Romana - O Concílio Vaticano I - A Igreja e a questão social - A Igreja no Brasil no século XIX - A renovação dos estudos filosóficos e teológicos: o modernismo - Pio X e as suas reformas - Os papas e a Igreja no século XX - A expansão das missões católicas na África e na Ásia - A Igreja no Brasil no século XX: a repercussão da "Rerum Novarum" e o empenho social - A Igreja e a Segunda Guerra Mundial - O Concílio Vaticano II - As conferências episcopais latino-americanas do Rio de Janeiro (1955), de Medellin (1968), de Puebla (1979) e de Santo Domingo (1992).

Bibliografia Básica

HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil, primeira época.** Petrópolis: Vozes, 1992.

MARTINA Giacomo, **História da Igreja, de Lutero aos nossos dias, 1-2-3-4.** São Paulo: Loyola, 1995.

Bibliografia Complementar

ALBERIGO Giuseppe (org.). **História dos Concílios Ecumênicos.** São Paulo : Paulus 1995.

ROGIER L.-J., DE BERTIER DE SAUVIGNY J. et HAJJAR Joseph, **Século das Luzes, Revoluções, Restaurações 1715-1848,** In ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., Nova História da Igreja .Petrópolis : Vozes, 1983.

DIREITO CANÔNICO II

Ementa

O ministério de santificar da Igreja - Os Sacramentos da Iniciação cristã - Os outros Sacramentos: da penitência e da unção dos enfermos, da ordem sagrada, do matrimônio - Os bens temporais da Igreja - As sanções e os processos no Direito Canônico- Introdução sobre os delitos e as penas previstos no direito penal da Igreja- A organização dos tribunais diocesanos e regionais no direito canônico- O processo de declaração de nulidade matrimonial diante do Tribunal Eclesiástico Regional de São Paulo.

Bibliografia Básica

CÓDIGO de Direito Canônico. Edição bilíngüe, com comentários e índice analítico feitos por Jesús Hortal, S.J. São Paulo : Loyola, 1999.

CIFUENTES RAFAEL, L. **Novo direito matrimonial canônico.** Rio de Janeiro : Editora Marquez Saraiva, 1988.

DELAMÉA, E. **A organização administrativa dos bens temporais.** São Paulo : Loyola, 1986.

_____. **Administração paroquial.** São Paulo : Loyola, 1989.

Bibliografia Complementar

HORTAL, J. **Os Sacramentos da Igreja na sua Dimensão Canônico – Pastoral.** São Paulo : Loyola, 1987.

FEITOSA, A. **Elementos de legislação canônica, confrontos entre o código de 1917 e o de 1983.** São Paulo : Loyola, 1994.

EVANGELHOS SINÓTICOS

Ementa

O estudo da Literatura Sinótica abrange três momentos fundamentais: O primeiro procura localizar Jesus de Nazaré num mundo concreto visando descobrir qual é o judaísmo que ele visualiza. O segundo tenta acompanhar o seguimento de Jesus na etapa histórica e principalmente na etapa pós-pascal. Aqui a intenção é descobrir as comunidades como produtoras de oralidade e de escrita que oferecem o material no qual os evangelistas se apóiam para uma interpretação localizada historicamente da figura de Jesus. O terceiro se detém num elemento importante e significativo na leitura que cada evangelista faz da tradição pré-sinótica.

Bibliografia Básica

MARCONCINI, Benito. **Os evangelhos sinóticos**. São Paulo : Paulinas, 2000.
AUNEAU Joseph e outros, **Evangelhos sinóticos e Atos dos apóstolos**. São Paulo: Paulus, 1986.
BARBAGLIO, Giuseppe et all. **Os evangelhos**. São Paulo : Loyola, 1991.
JEREMIAS, J. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo : Paulus, 1977.

Bibliografia Complementar

KÜMMEL W.G., **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo ; Paulus, 1982.
SCHREINER J. ; DAUTZENGER G. **Forma e exigências do Novo Testamento**. São Paulo : Paulus, 1977.

CRISTOLOGIA

Ementa

A pergunta cristológica é inseparável da interrogação sobre a identidade cristã, pessoal e eclesial. O curso procura mostrar que esta inseparabilidade entre Jesus e as suas testemunhas, inscrita na origem mesma da fé cristã, é decisiva para estabelecer o estatuto epistemológico, o ponto de partida e o conteúdo da Cristologia. Desenvolver conseqüente e coerentemente as conseqüências teológicas desse dado primigênio equivale a entrar no debate dos temas mais relevantes da atual colocação do problema cristológico: os elementos em jogo na determinação do ponto de partida, a permanente significação teológica da história de Jesus e a necessidade de uma hermenêutica viva da tradição, se não quisermos que a Cristologia perca a sua densidade histórica e se torne uma confissão de fé puramente formal.

Bibliografia básica

MORIN, E. **Jesus e as estruturas de seu tempo**, São Paulo: Paulinas, 1981.
ECHEGARAY, H. **A prática de Jesus**, Petrópolis: Vozes, 1990.
BOFF, L. **Jesus Cristo libertador**. Petrópolis: Vozes, 1985.
SEGUNDO, J. L. **O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré**, 2 Volumes. São Paulo: Paulinas, 1985.
SOBRINO, J. **Cristologia a partir da América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1983.

Bibliografia complementar:

SEGUNDO, J. L., **A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré**, São Paulo: Paulus, 1997.
BOMBONATO, M. I., **Seguimento de Jesus: uma abordagem segundo a Cristologia de Jon Sobrino**, São Paulo: Paulinas, 2002.
LOHFINK, G., **Como Jesus queria as comunidades?**, São Paulo: Paulinas, 1986.

LITURGIA I

Ementa

Unidade I: Livros litúrgicos - Unidade II: O Ano Litúrgico como celebração do Mistério Pascal - Unidade III: A Liturgia das Horas - Unidade IV: A Eucaristia como centro da Liturgia - Unidade V: Pastoral Litúrgica - Unidade VI: Espiritualidade Litúrgica.

Bibliografia Básica

BOROBIO Dionísio (org.), **A celebração na Igreja**, vol. 1,2 e3. São Paulo: Loyola, 2000.
LÓPEZ MARTIN Julián, **No espírito e na verdade**, vol. 1e 2, Petrópolis: Vozes, 1997.
SARTORE, D. & TRIACCA, A. **Dicionário de liturgia, São Paulo/Portugal, Paulinas/Paulistas**,1992.
MANUAL DE LITURGIA. V. 1,2, e 3. Paulus, São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar

BUYST, Ione & SILVA, José Ariovaldo da. **O mistério celebrado : memória e compromisso. V. 1 e 2**. São Paulo : Paulinas, 2004.
BINA, G.G. **O atabaque na igreja; a caminho da inculturação litúrgica em meios afro-brasileiros**. Mogi das Cruzes : Editora e Gráfica Brasil, 2002.
AUGÉ, Matias. **Liturgia, história, celebração, teologia, espiritualidade**, São Paulo, Ave Maria, 1996.

MARIOLOGIA

Ementa

Estudam-se as fontes e a metodologia da Mariologia. A história do tratado de Mariologia. A inserção de Maria no mistério de Cristo e da Igreja. Maria na Sagrada Escritura. Os dogmas marianos. As formas e as expressões do culto a Maria. As aparições marianas. A mediação de Maria.

Bibliografia Básica

CNBB, **Aparições e Revelações Particulares. Subsídios Doutriniais**, São Paulo 1990.
GEBARA, Ivone - BINGEMER, Maria Clara L.. Maria, **Mãe de Deus e Mãe dos pobres. Petrópolis : Vozes**, 1988.
SEBASTIANI, Lilia; BELLI, Tomás. **Maria e Isabel: Lc 1,39-54 : ícone da solidariedade**. São Paulo: Patron, 1998.
PINKUS, Lucio. **O mito de Maria: uma abordagem simbólica. Material para a compreensão da psicodinâmica do feminino na experiência cristã**. São Paulo: Patron, 1991.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **O Rosto Materno de Deus**, Petrópolis : Vozes, 1979.
CNBB, **Com Maria, Rumo ao Novo Milênio. A Mãe de Jesus, na devoção, na Bíblia e nos dogmas**, São Paulo : Paulinas, 1998.

MORAL SOCIAL III

Ementa

Condicionamento histórico: 1o. Concílio Plenário Latino-americano - A Conferência do Rio de Janeiro - Criação do CELAM - Do Rio a Medellín: contexto social, político, econômico, eclesial - Medellín: 2a. Conferência do Episcopado Latino-Americano - De Medellín a Puebla: contexto geral - Puebla: 3a. Conferência do Episcopado Latino-Americano-Santo Domingo: 4a. Conferência do Episcopado Latino-Americano - CNBB: A DSI na aplicação pastoral da Igreja no Brasil - Criação e caminhada da CNBB - Documentos principais.

Bibliografia Básica

BIGO, P. ; AVILA, F. **Fé cristã e compromisso social : elementos para uma reflexão sobre à America Latina à luz da Doutrina Social do Igreja.** São Paulo : Paulinas, 1983.

ANTONCICH, R. **Os cristãos diante da injustiça.** São Paulo : Loyola, 1992.

CELAM, Conclusões de Medellin. **2ª Conferência do Episcopado Latino Americano.** São Paulo : Paulinas, 1987.

_____, **Conclusões de Santo Domingo, 4ª Conferência do Episcopado Latino Americano.** São Paulo : Paulinas, 1992.

Bibliografia Complementar

CNBB, Doc.10. **Exigências cristãs de uma ordem política,** São Paulo : Paulinas, 1977.

_____, Doc. 22. **Reflexões cristãs sobre a conjuntura política** São Paulo : Paulinas , 1981.

_____, doc. 36, **Por uma nova ordem constitucional.** São Paulo : Paulinas, 1986.

_____, Doc. 50. **Ética: Pessoa e Sociedade,** São Paulo : Paulinas ,2003.

LATIM

Ementa

A pronúncia do Latim. Teoria da reflexão. Elementos da declinação. A primeira declinação. Particularidades da primeira declinação. A segunda declinação: masculino e feminino em us; masculinos em er; neutros em um. Particularidades da segunda declinação. Declinação do adjetivo. Concordância dos adjetivos. A terceira declinação. Nomes com o acusativo em im e ablativo em i. Nomes irregulares da terceira declinação. Declinação do adjetivo. Numerais. Pronomes. Verbos. Preposições.

Bibliografia Básica

MENDES DE ALMEIDA **Napoleão, Gramática Latina.** São Paulo : Saraiva, 1994.

LISBOA, Walter E., **Compêndio de gramática latina.** Mogi das Cruzes : s.e. 1995.

Dicionário Latim-Português. Porto Editora, 2001.

EVANGELHO DE JOÃO

Ementa

Conhecimento histórico, literário e teológico do Evangelho de João - A situação da comunidade cristã no final do século I - O estilo e a linguagem do evangelho - A estrutura do evangelho - Leitura e comentário de alguns capítulos do evangelho - Temas teológicos centrais: Amor, Discípulo, Espírito, Filho do homem, Hora, Mundo, Luz, Verdade

Bibliografia Básica

ARENS, E. **Ásia Menor nos tempos de Paulo, Lucas e João. Aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento.** São Paulo : Paulus, 1998.

MATEOS, J.; BARRETO, J. **O evangelho de São João.** São Paulo : Paulus, 1999.

SICRE J.L. **O Quadrante. III O encontro. O quarto Evangelho.** São Paulo : Paulinas, 1999.

Bibliografia Complementar

MATEOS, J. ; CAMACHO, F. Evangelho. **Figuras e símbolos.** São Paulo : Paulus, 1992.

BORTOLINI, J. **Como ler o Evangelho de João.** São Paulo : Paulus, 1994.

HISTÓRIA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Ementa

A Igreja e o mundo liberal - O Silabo de Pio IX: a resposta de Pio IX ao mundo moderno - A Questão Romana - O Concílio Vaticano I - A Igreja e a questão social - A Igreja no Brasil no século XIX - A renovação dos estudos filosóficos e teológicos: o modernismo - Pio X e as suas reformas - Os papas e a Igreja no século XX - A expansão das missões católicas na África e na Ásia - A Igreja no Brasil no século XX: a repercussão da "Rerum Novarum" e o empenho social - A Igreja e a Segunda Guerra Mundial - O Concílio Vaticano II - As conferências episcopais latino-americanas do Rio de Janeiro (1955), de Medellín (1968), de Puebla (1979) e de Santo Domingo (1992).

Bibliografia Básica

HAUCK, João Fagundes (org.). **História da Igreja no Brasil, segunda época**. Petrópolis : Vozes, 1980.
MARTINA, Giacomo. **História da Igreja, de Lutero aos nossos dias, 3-4**. São Paulo : Loyola, 1996.
ALBERIGO, Giuseppe (org.). **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo : Paulus, 1995.

Bibliografia Complementar

AUBERT Roger et ROGIER L.-J., **A Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno 1848 aos nossos dias**, in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., Nova História da Igreja. Petrópolis : Vozes, 1983.
JEDIN Hubert, **Manual de História de la Iglesia**, VII-VIII-IX Barcelona, Herder 1978
ROGIER L.-J., DE BERTIER DE SAUVIGNY J. et HAJJAR Joseph, **Século das Luzes, Revoluções, Restaurações 1715-1848**, in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., **Nova História da Igreja**. Petrópolis : Vozes, 1983.

MATRIMONIO E SEXUALIDADE

Ementa

Ética do Matrimônio - Ética da Sexualidade

Bibliografia Básica

CAMACHO, I.; RINCON, R. ; HIGUERA, G. **Práxis Cristã II**. São Paulo : Paulinas, 1988.
CONTE, H., **Desejo de amar**. São Paulo, Paulinas 1999.

Bibliografia Complementar

VIDAL, M. **Moral de Atitudes 2. Ética da Pessoa**. Aparecida : Santuário, 1980.
_____ **Caminhos para a ética cristã**. Aparecida : Santuário, 1995.

ECLESIOLOGIA

Ementa

Apresentar a fundamentação bíblica e histórica da Igreja e a sua dimensão trinitária, salvífica, histórica e escatológica. A Igreja, sinal do Reino no mundo à procura de unidade, com as suas características específicas, destacando a autoconsciência da Igreja através dos grandes períodos da história, com seus modelos e imagens. A Igreja no seu aspecto

estrutural: o primado, a colegialidade episcopal e a missão dos leigos. Uma Igreja aberta para o homem do futuro.

Bibliografia Básica

S. PIÉ-NINOT. **Introdução a eclesiologia**. São Paulo : Loyola, 1998.
MIKEL, L. **Uma eclesiologia católica**. São Paulo : Loyola, 1997.

Bibliografia complementar

MONDIN, B. **As novas eclesiologias**. São Paulo : Paulinas, 1984.

Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II . São Paulo : Paulus, 1997.

LITURGIA II

Ementa

Unidade I: Livros litúrgicos - Unidade II: O Ano Litúrgico como celebração do Mistério Pascal - Unidade III: A Liturgia das Horas - Unidade IV: A Eucaristia como centro da Liturgia - Unidade V: Pastoral Litúrgica - Unidade VI: Espiritualidade Litúrgica

Bibliografia Básica

BOROBIO Dionísio (org.), **A celebração na Igreja**, vol. 1,2 e3. São Paulo: Loyola, 2000.
LÓPES MATIN Julián, **No espírito e na verdade**, vol. 1e 2, Petrópolis: Vozes, 1997.
SARTORE, D. & TRIACCA, A. **Dicionário de liturgia**, São Paulo/Portugal, Paulinas/Paulistas,1992.

Bibliografia Complementar

BUYST, Ione & SILVA, José Arioaldo da. **O mistério celebrado : memória e compromisso**. V. 1 e 2. São Paulo : Paulinas, 2004.

BINA, G.G. **O atabaque na igreja; a caminho da inculturação litúrgica em meios afro-brasileiros**. Mogi das Cruzes : Editora e Gráfica Brasil, 2002.

AUGÉ, Matias. **Liturgia, história, celebração, teologia, espiritualidade**, São Paulo, Ave Maria, 1996.

TEOLOGIA DA GRAÇA

Ementa

Tema central da disciplina é a salvação cristã. Estuda-se primeiramente a iniciativa salvífica de Deus (oferta de graça). Em seguida, o acolhimento livre por parte do ser humano, que implica uma orientação fundamental de toda a vida para o amor e a luta pela justiça. Também são vistas as dimensões desta salvação acolhida: martirial, trinitária, experiencial, universal e sócio-cultural.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. **A morte, o lugar do verdadeiro nascimento do homem, em Vida para além da morte**. Petrópolis : Vozes, 1991.

RAHNER, Karl. **Curso Fundamental da Fé** . São Paulo : Paulinas, 1989.

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luis. **Criação, Graça, Salvação**. São Paulo: Loyola, 1998.

GARCIA RUBIO, Alfonso. **Unidade na Pluralidade**. São Paulo : Paulinas, 1989.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **A graça Libertadora no Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1976.

FRANÇA MIRANDA, Mário de. **Libertados para a práxis da justiça**, São Paulo : Paulinas, 1980.

ATOS E CARTAS CATÓLICAS

Ementa

A obra literária-teológica de Lucas (Evangelho e Atos). O contexto e teologia das Cartas Católicas

Bibliografia Básica

MONASTÉRIO, Rafael. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. São Paulo : Ave Maria, 1994.

RICHARD, Pablo. **O movimento de Jesus depois da ressurreição**. São Paulo : Paulinas 1999.

SAOÛT, Yves. **Atos dos Apóstolos**. São Paulo : Paulus, 1991.

ELLIOT, J. **Um lar para quem não tem casa**. São Paulo : Paulus, 1985.

Bibliografia Complementar

COTHENET, E. **As epístolas de Pedro CB 38**. São Paulo : Paulus, 1986.

DRANE, J. **A vida da Igreja primitiva**. São Paulo : Paulus, 1985.

7º e 8º SEMESTRES DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

APOCALIPSE

Ementa

Introdução - Prólogo – 1,1-8 - O Setenário das Cartas – 1,9-3,22 - Visão do Trono e do Cordeiro – 4-5 - Os sete Selos – 6,1-8,1 - O setenário das Trombetas – 8,2-11,19 - O setenário das Taças – 12,1-22-22,5 - Epílogo – 22,6-21

Bibliografia básica

CORSINI, E. **O Apocalipse de São João : grande comentário Bíblico** São Paulo: Paulinas, 1984.

ELLUL, J. **Apocalipse: arquitetura em movimento- Biblioteca de Estudos Bíblicos**. São Paulo : Paulinas; 1979.

PRIGENT, P. **O Apocalipse – Bíblica**. São Paulo : Loyola,1993.

PRIMAVESI, Anne; COSTA, Alberto. **Do apocalipse ao gênesis**. São Paulo: Paulinas, 1996. 419 p. (Atualidade em diálogo).

Bibliografia Complementar

BORTOLINI, José. **Como ler o Apocalipse: resistir e denunciar**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Como ler a Bíblia).

VANNI, Hugo; CABRAL, Pier Luigi. **Apocalipse: uma assembléia liturgica interpreta a história**. São Paulo: Patron, 1984. 219 p. (Pequeno Comentário Bíblico).

ESCATOLOGIA

Ementa

Capacitar os alunos à compreensão do desenvolvimento intrínseco da escatologia cristã, na perspectiva da articulação entre a fé positiva e a vida dos pobres. Analisar a

centralidade do Reino de Deus como categoria fundamental e imprescindível para o tratado da escatologia. Desenvolver os elementos bíblicos, teológicos e do Magistério sobre o Juízo, a Morte, o Inferno e o Céu. Sistematizar a escatologia como um horizonte no conjunto da teologia, cuja centralidade é o Reino de Deus compreendido em sua articulação imanente e transcendente, temporal e eterna, histórica e trans-histórica.

Bibliografia básica

VILHENA, M. Ângela ; BLANK, Renold J. **Esperança além da esperança : antropologia e escatologia.** São Paulo : Paulinas, 2003.

BLANK, Renold J. **Escatologia do mundo: o projeto Cósmico de Deus.** São Paulo : Paulus, 2001.

BLANK, Renold J. **Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição.** São Paulo : Paulus, 2001.

SEGUNDO, Juan Luís ; QUEIROZ, Magda Furtado de. **O inferno como absoluto menos: um diálogo com Karl Rahner.** São Paulo : Patron, 1998.

Bibliografia Complementar

BAZARRA, Carlos. **A esperança não engana: reflexões sobre o inferno.** São Paulo : Paulinas, 2001.

LIBÂNIO, João Batista. **Escatologia cristã: o novo céu e a nova terra.** Petrópolis: Vozes, 1985.

SCHMAUS, Michael. **A fé da igreja: justificação do indivíduo e escatologia.** Petrópolis : Vozes, 1981. v. 6.

MORAL DA PESSOA E BIOÉTICA I

Ementa

A pessoa humana e a sua dignidade - A bioética e seus princípios- A vida humana: Formas, origem e sentido da vida - Regras Éticas Clássicas aplicadas á Bioética.

Bibliografia Básica

COMBLIN, J., **Antropologia Cristã.** Petrópolis : Vozes, 1989.

JOÃO PÁULO II, **Evangelium Vitae.** São Paulo : Paulinas, 1995.

PESSINI, L. ; DE PAUL C. **Problemas atuais de Bioética.** São Paulo : Loyola, 1997.

SGRECCIA, E. Manual de Bioética. **Vol. Iº: Fundamentos e Ética biomédica.** São Paulo : Loyola, 1996.

Leitura para aprofundamento

BOLZAN, A. **Reprodução assistida e dignidade humana.** São Paulo : Paulinas, 1988.

GARCÍA RUBIO A. **Unidade na pluralidade.** São Paulo : Paulinas, 1989.

VIDAL, M. **O Evangelho da vida. Para uma leitura da E.V.** São Paulo : Paulinas, 1998.

VIDAL, M. **Para conhecer a Ética Cristã.** São Paulo : Paulinas, 1993.

TEOLOGIA DO ESPÍRITO

Ementa

Importância da Pneumatologia como tratado teológico no conjunto da teologia e sua relação, principalmente, com a cristologia, com a eclesiologia - Fundamentos de um estudo teológico sistemático sobre a forma como a Igreja Católica concebe o Espírito Santo e sua missão - Panorama Bíblico: Perspectiva do Antigo Testamento - Perspectiva

do Novo Testamento - Panorama Histórico-Doutrinário: Período patrístico - Período Medieval - Período Moderno e Contemporâneo - Panorama Teológico: Compreensão teológica do Espírito Santo à luz do Mistério Trinitário - Compreensão teológica da relação entre Pneumatologia e Eclesiologia - Algumas questões abertas: a ação do Espírito Santo no mundo e nas diversas tradições religiosas. O Espírito Santo como inspiração e possibilidade ecumênica.

Bibliografia Básica

COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. Petrópolis : Vozes, 1988.
BOFF, Lina. **Espírito e missão na obra de Lucas**. São Paulo : Paulinas, 1996
BRANDT, Hermann. **O risco do espírito: um estudo pneumatológico**. São Leopoldo - RS: Sinodal, 1977. 1e

Leitura para Aprofundamento

CONGAR, Yves. **A palavra e o Espírito**. São Paulo : Paulinas, 1989.
ROCHA, Matheus Ramalho. **Mysterium salutis: compêndio de dogmática histórico-salvífica: o evento Cristo: o evento Cristo como obra do Espírito Santo. Edição de Johannes Feiner, Magnus Loehrer**. Petrópolis: Vozes, 1974. 3/8. (Mysterium Salutis).

TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS I

Ementa

Sacramento: conceito e história - Sacramentalidade criacional - Sacramentalidade crística - Sacramentalidade eclesiológica - O setenário sacramental - O Símbolo e o Rito - Princípios de interpretação do Batismo e Confirmação - Visão geral do Batismo – Fundamentação - A Teologia do Batismo no Novo Testamento - A Tipologia batismal nos Santos Padres - Catecumenato nos séculos II e III - Batismo hoje - Fundamentos Bíblicos da Confirmação - Desenvolvimento Histórico - Teologia da Confirmação - Pastoral da Confirmação.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. **Os Sacramentos da vida e a vida dos sacramentos: ensaio de teologia narrativa**. 7. ed. Petrópolis : Vozes, 1975.
FORTE, Bruno. **Introdução aos sacramentos**. São Paulo : Paulus, 1996.
ZILLES, Urbano. **Os sacramentos da Igreja Católica**. 3. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.
TABORDA, F. **Sacramentos, práxis e festa**. Petrópolis : Vozes, 1987.

Bibliografia Complementar

ROCCHETTA, Carlo. **Os sacramentos da fé**. São Paulo : Paulinas, 1991.
GALVÃO, A. M. **Os sacramentos: sinais de amor de Deus**. Petrópolis : Vozes, 1997.

TEOLOGIA PASTORAL I

Ementa

Introdução: Ambigüidade terminológica - Percurso histórico do conceito - Pré-compreensão bíblica do termo - Teologia Pastoral: Origem e desenvolvimento - Natureza e significado - Objetivos e conteúdos - Análise da ação pastoral - Pastoral de conjunto: Traços históricos e organização pastoral da Igreja no Brasil.

Bibliografia Básica

COMBLIN, J., **Teologia da cidade**. São Paulo : Paulinas, 1991.
GONÇALVES, P.S.L. ; BOMBONATTO, V. (Orgs) **Concílio Vaticano II: Análise e Perspectivas**. São Paulo: Paulinas, 2004.
ANTONIAZZI, A. **A presença da Igreja na cidade**. Petrópolis : Vozes, 1994.
RAMOS, J. Teologia Pastoral. **Madrid. BAC – Sapientia Fidei- Série de manuales de Teologia**. 1999.

Bibliografia Complementar

Diretrizes gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1983-86/ 1987-90/ 1991-94/ 1995-98/ 1999-2002/ 2002-06).
CNBB. **A Igreja Católica diante do pluralismo religioso**. São Paulo : Paulinas, 1993.
_____. **Missão e Ministérios dos cristãos leigos e leigas**. São Paulo : Paulinas, 1998.

ESPIRITUALIDADE

Ementa

A fundamentação teológica para a Espiritualidade, os conceitos e o estudo da Espiritualidade no Antigo Testamento, no Novo Testamento e na História da Igreja tendo como referencial Jesus Cristo, a cruz e a ressurreição. Os modelos de Espiritualidade na História da Igreja, a experiência espiritual das principais tradições religiosas não cristãs e o desafio de uma Espiritualidade encarnada e libertadora na história do povo latino-americano.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo; FREI BETTO. **Mística e espiritualidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
GALILEA, Segundo; VIDO, Carlos D. **O caminho da espiritualidade: visão atual da renovação cristã**. São Paulo: Paulinas, 1984. v. 5.
SECONDIN, Bruno. **Espiritualidade em diálogo: novos cenários da experiência espiritual**. São Paulo: Paulinas, 2002.
CASALDÁLIGA, Pedro ; VIGIL, José Maria. **Espiritualidade da Libertação**. Petrópolis : Vozes, 1993.

Bibliografia Complementar

SOBRINO, Jon, **Espiritualidade da Libertação**. São Paulo : Paulinas, 1992.
SECONDIN, Bruno ; GOFFI, Tullo. **Curso de Espiritualidade**. São Paulo : Paulinas, 1994.

MISSIOLOGIA

Ementa

A ação evangelizadora da Igreja no mundo atual. O desafio e a perspectiva missionária da Igreja. Missão "*Ad gentes*", respeito à diversidade cultural e inculturação da mensagem cristã. Documentos do Magistério sobre missão.

Bibliografia Básica

AMALADOSS, M. **Missão e inculturação**. São Paulo : Loyola, 1999.
BRIGHENTI, A. **Por uma evangelização inculturada: princípios pedagógicos e passos metodológicos**. São Paulo: Paulinas, 1998.
DUPUIS, J. **Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso**. São Paulo : Paulinas, 1999.

MIRANDA, M. F. **Inculturação da fé**. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar

Suess, Paulo (org.), **Inculturação e libertação - Semana de Estudos Teológicos**. São Paulo : Paulinas, 1986.

Suess, Paulo (org.), **Culturas e Evangelização**. São Paulo : Loyola, 1991.

Constituição Dogmática Lumen Gentium , **In Compêndio do Vaticano II**. Petrópolis : Vozes, 1968.

MORAL DA PESSOA E BIOÉTICA II

Ementa

Introdução: Critérios Fundamentais para um juízo moral - Referentes ao início da Vida Humana: Demografia e planejamento familiar - Bioética e sexualidade - Bioética, Engenharia genética e clonagem humana- Bioética e Reprodução assistida- Bioética e Aborto - Referentes ao fim da Vida Humana: A Eutanásia - O suicídio - O homicídio- A pena de morte- A guerra - Referentes à fase intermediária da vida: A Experimentação com o homem- Doação e transplante de órgãos - Drogas e AIDS - Aspectos éticos da pastoral do enfermo.

Bibliografia Básica

FERNANDEZ, Javier Gafo. **10 palavras-chaves em Bioética**. São Paulo: Paulinas, 2000.

PESSINI, Léo. **Bioética: um grito por dignidade de viver**. São Paulo : Paulinas, 2006.

SGRECCIA, Elio. **Manual de Bioética: Fundamentos e ética**. São Paulo: Loyola, 1996.

CNBB, **"Ética: pessoa e sociedade"**, Doc. 50. São Paulo: Paulinas, 1993.

Bibliografia Complementar

PAULO II, Papa João, **A missão da família cristã no mundo de hoje**. São Paulo, Paulinas, 1981.

_____, **Evangelium Vitae**. São Paulo, Paulinas, 1995.

LITERATURA PAULINA

Ementa

As fontes para o estudo de Paulo - A conversão de Paulo - As cartas de Paulo (autênticas) e as de tradição paulina (deutero-paulinas) - Contexto histórico das diversas cartas - A sua estrutura e teologia - Traços fundamentais da teologia paulina.

Bibliografia Básica

ELLIOT, Neil. **Libertando Paulo : a justiça de Deus e a política do apóstolo**. São Paulo : Paulus, 1997.

FABRIS, Rinaldo, **Paulo: apóstolo dos gentios**. São Paulo : Paulinas, 2001.

MURPHY-O'CONNOR Jerome, **Paulo. Biografia crítica**. São Paulo ; Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar

PATTE, D., **Paulo, sua fé e a força do evangelho**. São Paulo : Paulus, 1987.

SANDERS, E.P., **Paulo, a Lei e o povo judeu**. São Paulo : Paulus 1990.

TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS II

Ementa

Introdução - Eucaristia – Nova Páscoa - A eucaristia na história - Ordem e Ministérios - Traços fundamentais dos sacerdócios pagão e levítico - Jesus Cristo e sua missão - Modelos de Igreja e ministérios - Ministérios ordenados, não ordenados, serviços e carismas - A ordem como sacramento e o ministério do Bispo, Presbítero e Diácono - A mulher e o ministério eclesial - A espiritualidade ministerial

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. **Os Sacramentos da vida e a vida dos sacramentos: ensaio de teologia narrativa**. 7. ed. Petrópolis : Vozes, 1975.

FORTE, Bruno. **Introdução aos sacramentos**. São Paulo : Paulus, 1996.

ZILLES, Urbano. **Os sacramentos da Igreja Católica**. 3. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.

TABORDA, F. **Sacramentos, práxis e festa**. Petrópolis : Vozes, 1987.

Bibliografia Complementar

ROCCHETTA, Carlo. **Os sacramentos da fé**. São Paulo : Paulinas, 1991.

GALVÃO, A. M. **Os sacramentos: sinais de amor de Deus**. Petrópolis : Vozes, 1997.

TEOLOGIA PASTORAL II

Ementa

Planos de pastoral - Planejamento pastoral: Conceitos: planejamento, plano, meios, recursos, objetivos, prioridades - Organização pastoral: Níveis de Igreja, Movimentos de Igreja, Organismos de comunhão e participação (Conselhos e Assembléias).

Bibliografia Básica

COMBLIN J. **Teologia da cidade**. São Paulo: Paulinas 1991.

LIBÃNEO João Batista. **As lógicas da cidade**. São Paulo : Loyola, 2002.

_____. **Olhando para o futuro**. São Paulo : Loyola, 2003.

MIRANDA, Mario França. **Um catolicismo na cidade**. São Paulo : Paulinas, 1996.

Bibliografia Complementar

ANJOS, Márcio Fabri dos. (org.) **Sob o fogo do Espírito**. São Paulo : Paulinas, 1998.

Diretrizes gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1983-86/ 1987-90/ 1991-94/ 1995-98/ 1999-2002/ 2002-06).

CNBB. **A Igreja Católica diante do pluralismo religioso**. São Paulo : Paulinas, 1993.

_____. **Missão e Ministérios dos cristãos leigos e leigas**. São Paulo : Paulinas, 1999.

SEMINÁRIO EUT

Ementa

O curso tem o objetivo de fazer uma recapitulação da Teologia Sistemática com suas implicações na Teologia Bíblico-Histórica e na Práxis Cristã, servindo, ao mesmo tempo, de preparação para o Exame Compreensivo.

Bibliografia básica

- ALSZEGHY, Z.; FLICK, M. **Como se faz teologia**. São Paulo: Paulinas, 1979, cap. V.
- GEFFRÉ, C. **Como fazer teologia hoje. Hermenêutica teológica**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- RATZINGER, J. **Introdução ao cristianismo**. São Paulo: Herder, 1970.
- SCHMAUS, M. **A fé da Igreja**. Petrópolis: Vozes, (coleção).
- VV.AA., **Teologia para o cristão de hoje**, São Paulo: Loyola, (coleção).

Bibliografia complementar

- BOFF, C.-BOFF, L., **Como fazer Teologia da Libertação**, Vozes-IBASE, Petrópolis 1986.
- COMBLIN, J., **Teologia da Libertação, Teologia neoconservadora e Teologia liberal**, Vozes, Petrópolis 1985.
- LIBÂNIO, J.B. – ANTONIAZZI, A., **Vinte anos de Teologia na América Latina e no Brasil**, Vozes, Petrópolis 1994.
- _____, J.B., **Teologia da Libertação. Roteiro Didático para Estudo**, Loyola, São Paulo 1987.
- SEGUNDO, J.L., **Libertação da Teologia**, Loyola, São Paulo 1978.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A estrutura básica do curso para efeito de organização acadêmica é constituída pela Coordenação de Curso.

Compete à Coordenação de Curso, ouvida a Direção:

- I.** coordenar a organização dos programas e dos planos de ensino das disciplinas constituídas em seu curso, submetendo-os ao CONSEPE, com vistas à integração curricular;
- II.** coordenar a elaboração de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão e sua execução entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, submetendo-os à análise do CONSEPE e posterior aprovação da Entidade Mantenedora;
- III.** supervisionar o processo de avaliação de cada disciplina e fiscalizar o cumprimento de atribuições de notas, ressaltando o seu aspecto diagnóstico em função do indispensável atendimento dos objetivos definidos por cada curso;
- IV.** decidir segundo normas do CONSEPE, sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou disciplinas equivalentes às cursadas em outro curso superior ou de disciplinas em que o aluno comprovar proficiência;
- V.** ouvir as solicitações do corpo docente e discente encaminhando o pedido a Direção;
- VI.** elaborar os regulamentos de estágios supervisionados para análise e aprovação do CONSEPE;
- VII.** apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico.

4.1. Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso é escolhido pelo Diretor para um mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Atualmente a Coordenação do Curso é desenvolvida pelo Prof. Claudio Francisco de Oliveira, com o Regime de Trabalho Parcial, com dedicação de 24 horas semanais na Instituição, sendo: 12 horas/aula e 12 horas/atividade relativas à gestão do curso.

4.2. Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso

Formação acadêmica/Titulação

2005 - 2008 Doutorado em Teologia Bíblica.
Facultad de Teología San Dámaso, FTSD, Espanha.
Título: O Sangue da Aliança. A Eucaristia no Evangelho de Marcos.
Ano de Obtenção: 2008.
Orientador: Luis Sanchez Navarro.
Palavras-chave: Pão-Corpo; Cálice-Sangue.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Lingüística.
Setores de atividade: Educação.

2005 - 2007 Mestrado em Direito Canônico.
Pontificia Universidad de Comillas, PUC, Espanha.
Título: Nulidad Matrimonial, Ano de Obtenção: 2008.
Orientador: Carmen Penha.

2000 - 2002 Mestrado em Teologia Bíblica.
Universidad de Deusto, U.D., Espanha.
Título: La Autoridad de Jesús en el Evangelio de Marcos, Ano de Obtenção: 2002.
Orientador: Rafael Aguirre Monasterio.

1999 - 2000 Especialização em Ciencias Religiosas.
Universidad de Deusto, UD, Espanha.
Título: Examen de Universa.
Orientador: Tribunal de la Universidad.

1996 - 1999 Graduação em Faculdade de Teologia. Pontificia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, PFTNSA, Brasil.
Título: Examen de Universa.
Orientador: Tribunal Acadêmico.

1992 - 1995 Graduação em Faculdade de Filosofia. Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae, IFITEME, Brasil.
Título: As Drogas na Adolescência.
Orientador: Francisco Bach.

Experiência Docente:

2003-2005: Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção: Gênero apocalíptico/ Apocalipse de São João/ Hermenêutica Bíblica/ Atos dos Apóstolos/ Escritos Paulinos.

2009-2010: Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção: Administração Paroquial/ Bioética/ Sacramento da Penitência e Unção dos Enfermos. Faculdade Mater Ecclesiae: História de Israel/ Pentatêuco/ introdução à Bíblia. Faculdade Paulo VI: Introdução à Bíblia/ Sinóticos/ Cristologia/ Hebraico7 História de Israel/ Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.

Coordenador do Curso de Teologia.

4.3. Atuação do Coordenador na Gestão do Curso

O coordenador atua de forma integrada com o corpo docente, gerenciando todas as atividades referentes aos aspectos pedagógicos, técnicos e políticos do Curso, fazendo a interlocução entre os corpos discente e docente do Curso e as diferentes instâncias de decisão da Instituição.

O Coordenador se dedica à condução administrativa, didático-pedagógica do curso, cuidando para que haja sempre um ambiente apropriado ao desenvolvimento acadêmico.

Ao supervisionar a execução dos planos de ensino aprovados para as disciplinas, busca soluções para os aspectos que envolvam professor e aluno. O atendimento aos alunos ocorre de diferentes formas: por telefone, e-mails ou pessoalmente, conforme agenda disponível aos alunos na Secretaria Acadêmica.

No início do semestre, o Coordenador elabora um calendário de reuniões com os representantes de turmas do curso e com o corpo docente. Esta forma de acompanhamento tem sido muito bem recebida pelos alunos, que podem desta forma ter acesso direto e pessoal junto ao Coordenador.

Atento às condições do Curso, o Coordenador se responsabiliza por expor às instâncias superiores os problemas e questões que fogem à sua alçada, encaminhando-os aos órgãos competentes para que sejam tomadas as devidas providências. O Coordenador do Curso é um interlocutor da Faculdade com empresas e instituições para criação de novas oportunidades para os alunos, principalmente através do estágio supervisionado, e também para os docentes do curso, através de projetos e convênios.

4.4. Participação em Órgãos Colegiados da Faculdade e do Curso

A estrutura proposta pela Faculdade é regida por dois órgãos colegiados e a coordenação do curso pode tomar assento em vários órgãos, com direito a voz e voto, participando efetivamente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além dos órgãos colegiados previstos no Regimento da Faculdade, o Coordenador de Curso é presidente nato do Colegiado de Curso, que nada mais é do que a reunião do corpo docente do seu curso.

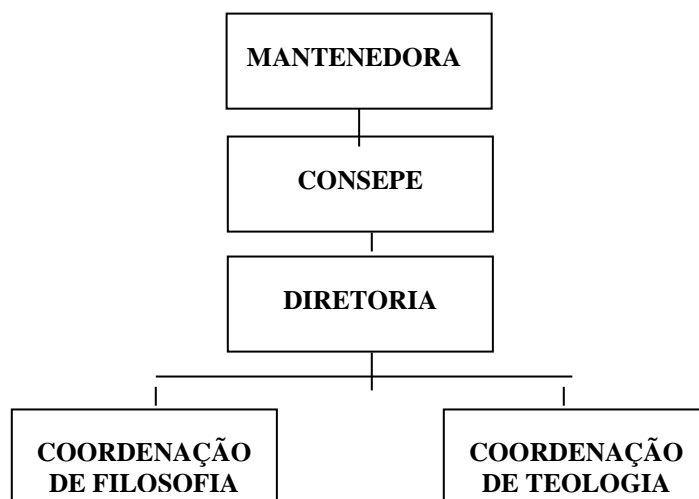
Tais reuniões tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações nas grades curriculares, discutir temas ligados ao Curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso.

As reuniões de colegiado ocorrem sistematicamente no início de cada semestre, contando com a participação de todos os docentes e de representantes discentes do Curso, eleitos por seus pares.

5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

5.1. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional e instâncias de decisão desenha o seguinte organograma da Faculdade Paulo VI, conforme consignado está no seu Regimento:



5.2. Órgãos Colegiados

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI é constituído:

- I - pelo Diretor, que o preside;
- II - pelo coordenador de cada curso de graduação;

- III - pelo coordenador de pós-graduação, quando couber;
- IV - por um representante docente de cada curso de graduação, escolhido pelo Diretor da Faculdade, entre lista tríplice, após eleição entre os pares;
- V - por um representante docente dos cursos de pós-graduação, quando houver, escolhido pelo Diretor da Faculdade, entre lista tríplice indicada pelos seus pares.
- VI - por um representante discente dos cursos de graduação, escolhido pelo Diretor da Faculdade, entre lista tríplice indicada pelo Diretório Acadêmico, ou, ainda, na ausência deste, após eleição entre os pares;
- VII - por um representante discente dos cursos de pós-graduação, quando houver, escolhido pelo Diretor da Faculdade, entre lista tríplice indicada pelos seus pares;
- VIII - por um representante da Comunidade, indicado pelo Diretor da Faculdade;
- IX - por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Diretor da Faculdade, dentre lista tríplice após eleição entre os pares.
- X - por um representante da Mantenedora, indicado pelo seu presidente.

Os mandatos dos representantes referidos nos incisos IV e V são de dois anos, podendo haver recondução, e nos incisos VI, VII, VIII e IX são de um ano, permitida uma recondução.

O CONSEPE reunir-se-á ordinariamente uma vez por semestre ou em sessão extraordinária, mediante convocação de seu presidente, pelo menos com quarenta e oito horas de antecedência.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE reunir-se-á apenas com a presença da maioria absoluta de seus membros.

Das reuniões do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE será lavrada ata, devendo ser lida, aprovada e assinada pelo seu Presidente e Secretário(a).

Compete ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE:

- I - supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II - propor à Entidade Mantenedora, a criação, desmembramento, fusão ou extinção de cursos, a ser submetido ao órgão competente do Ministério da Educação;
- III - aprovar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão de cada Coordenação, a partir da análise e integração das ementas das disciplinas, analisando-os e tendo como referência o projeto pedagógico;
- IV - aprovar as matrizes curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação, e suas alterações, considerando as diretrizes curriculares específicas;
- V - aprovar regulamentos de estágios supervisionados e outras práticas;
- VI - estabelecer normas gerais para organização, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação e de pós-graduação e às atividades de pesquisa e extensão;
- VII - estabelecer normas sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou disciplinas equivalentes às cursadas em outro Curso Superior ou nas disciplinas em que o aluno comprovar proficiência;
- VIII - estabelecer normas para a matrícula de alunos estrangeiros nos cursos da Faculdade;
- IX - estabelecer os regulamentos sobre o processo de avaliação da aprendizagem;

- X - aprovar calendário escolar e o horário de funcionamento dos cursos;
- XI - homologar o horário de aulas e demais atividades acadêmicas dos professores;
- XII - deliberar sobre contratação ou dispensa de professores;
- XIII - avaliar os pedidos de apoio a atividades do corpo docente, no que se refere a trabalhos científicos, pesquisas, estudos, aperfeiçoamento didático-pedagógico e convênios, ouvida a Entidade Mantenedora;
- XIV - deliberar sobre as representações protocoladas pelo corpo discente;
- XV - deliberar sobre propostas de alteração deste Regimento;
- XVI - emitir atos normativos sob a forma de Resolução;
- XVII - deliberar sobre quaisquer medidas de relevância à Faculdade;
- XVIII - aprovar o plano de atividades da Faculdade, e também seu Relatório, que serão encaminhados à Entidade Mantenedora anualmente;
- XVIII - aprovar o plano de carreira docente, bem como qualquer alteração;
- XIX - constituir comissões para atender projetos específicos;
- XX - aprovar a criação e concessão de títulos honoríficos e concessão de prêmios;
- XXI - deliberar, em situações excepcionais, sobre o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada período letivo;
- XXIV - Exercer demais competências que lhe forem afetas.

5.3. Órgãos de Apoio às atividades acadêmicas

A Faculdade possui como órgãos de apoio:

- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Laboratório de Informática.

Para o exercício das respectivas atividades são contratados profissionais capacitados e com experiência na área.

A Faculdade possui política de desenvolvimento de pessoal, por meio da promoção de aperfeiçoamento técnico. Nossos funcionários participam de cursos e treinamentos de aperfeiçoamento do desenvolvimento das funções que exercem, de forma contínua e permanente, ministrados dentro da própria instituição ou por empresas externas.

5.3.1. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um dos órgãos de apoio às atividades acadêmicas mais importantes da instituição, pois é de competência deste órgão todas as atividades relacionadas ao registro acadêmico.

O registro acadêmico é parte importante da instituição em seu campo administrativo-operacional, contando para tanto com a estrutura adequada e cuidadoso fluxo de controle acadêmico.

O registro acadêmico da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem condições de comprovar os seguintes dados sobre quaisquer cursos:

- a) os candidatos classificados nos processos seletivos;
- b) que o classificado no processo estava nele inscrito;
- c) que o aluno matriculado classificou-se no processo seletivo;
- d) que as atividades escolares foram cumpridas regularmente, atendendo-se a matriz curricular do curso, a duração e o plano de ensino identificado, a partir de cada programa aprovado para as respectivas disciplinas;
- e) que os professores que ministram o ensino são efetivamente aqueles qualificados para tanto;
- f) que a realização dos trabalhos, provas e exames pode ser comprovada documentalmente;
- g) que os concluintes dos cursos cumpriram com êxito, efetivamente todas as disciplinas do currículo pleno, práticas e estágios curriculares;
- h) que aqueles que receberam o grau respectivo são efetivamente os que concluíram todos os componentes curriculares do curso;
- i) que os diplomas expedidos foram para aqueles que receberam o grau respectivo;
- j) o registro da matéria efetivamente lecionada nos Diários de Classe;
- l) os registros das avaliações aplicadas em atas específicas preenchidas e sob responsabilidade dos professores;
- m) os registros de frequência efetuados pelos docentes nos Diários de Classe;
- n) o devido arquivamento, por período específico para cada tipo de documento, da documentação relativa aos Processos Seletivos realizados e também de toda a documentação exigida dos ingressantes, bem como dos documentos referentes a situações especiais, em pastas individuais dos alunos, chamadas de Prontuários

O registro acadêmico está diretamente vinculado ao Regimento da Faculdade, cujas normas prevêem:

- a) matrícula;
- b) trancamento e cancelamento de matrícula;
- c) transferência;
- d) avaliação da aprendizagem;
- e) regime excepcional etc.

A administração escolar tem se tornado uma atividade cada vez mais complexa, à medida em que se faz necessário colocar à disposição de toda a comunidade (diretores, coordenadores, docentes e alunos) informações precisas e completas, de maneira rápida e eficiente, tanto no que diz respeito às informações acadêmicas, quanto financeiras da instituição.

Para atender essas necessidades, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI dispõe de profissionais capacitados, buscando sempre sua atualização e aperfeiçoamento.

5.3.2. Biblioteca

A Biblioteca Dom Paulo Mascarenhas Roxo da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, tem com objetivo principal subsidiar as atividades universitárias nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão, buscando a excelência na interface entre as diferentes esferas do fazer acadêmico.

Também é objetivo da Biblioteca fomentar a integração entre diferentes membros da comunidade acadêmica local (docentes, discentes, pesquisadores e demais funcionários da faculdade), bem como estimular a presença dos usuários em seu recinto, oferecendo-lhes uma variedade de títulos e de material multimídia para consulta num ambiente agradável, iluminado e arejado, promovendo eventos culturais (exposições, debates, seminários, vídeos, CDs, etc.),

O acervo da biblioteca é composto por livros, revistas, periódicos, jornais, fitas de vídeo, CD- Roms e Hemeroteca. O acervo encontra-se totalmente informatizado pelo sistema Sophia Biblioteca, o qual oferece várias modalidades de pesquisa ao catálogo (título, autor, assunto, editora) e empréstimos, bem como emissão de relatórios e estatísticas. Também pelo sistema os usuários podem fazer reservas e renovação dos itens emprestados.

Para o processo técnico de todos os itens que compõem o acervo é utilizada a Classificação Decimal de Dewey – CDD, a tabela de notação de autores PHA e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2.

O quadro de funcionários da biblioteca é composto por uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca.

A Biblioteca da Faculdade Paulo VI atende a sua comunidade local em período integral e oferece além da utilização do acervo (sistema de livre acesso), os serviços de:

- Comutação bibliográfica (intercâmbio de fotocópia de documentos);
- Consulta local do material;
- Empréstimo do material aos usuários cadastrados no sistema;
- Exposição e divulgação de novas aquisições;
- Orientação bibliográfica;
- Orientação para normalização e editoração técnica e catalogação na publicação;
- Pesquisa bibliográfica em diversas fontes;
- Reserva e Renovação de acordo com o Regulamento da Biblioteca;
- Sistema de cópias (de acordo com a lei 9.610 de 19/02/1998 sobre Direitos Autorais);
- Uso da Internet voltada à pesquisa;
- Orientação aos usuários no uso da Biblioteca;

A Biblioteca atende também a comunidade externa, disponibilizando a consulta local.

São documentos básicos da ação administrativa da Biblioteca da Faculdade um Regimento e um Regulamento, que juntos esclarecem itens como: horário de funcionamento, serviços e condições de acesso ao acervo, pessoal técnico e administrativo, entre outros. E um Plano de Desenvolvimento de Coleção que contempla a política de aquisição, expansão e atualização do acervo.

O espaço físico da biblioteca é dividido em três setores (acervo, estudos e processo técnico), onde encontra-se todo acervo disponível, inclusive as obras de referência e as coleções de periódicos e vídeos.

Contígua à Biblioteca, dentro de seu espaço físico, porém isoladas, encontram-se instalados 05 quiosques para estudos individuais e uma sala para estudos em grupo.

Como elemento fundamental de apoio às atividades educacionais extra-classe da Faculdade a Biblioteca presta serviços de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, quanto a normalização e apresentação científica de acordo com as normas da ABNT .

5.3.3. Laboratório de Informática

Considerando o objetivo da busca constante da qualidade aliado ao da formação de cidadãos para o futuro, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI mantém um Laboratório de Informática, com 20 equipamentos, scanner e impressora, à disposição dos alunos e professores da instituição.

5.3.3.1. Recursos Audiovisuais e Multimídia disponíveis para o curso

A Faculdade dispõe de amplo e variado material de apoio para o bom funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atenta às novas tecnologias, a Faculdade, por meio de sua mantenedora, investe constantemente na atualização de seus equipamentos e nas necessidades dos professores e alunos, visando suprir eventuais lacunas.

Qualquer solicitação ou indicação dos professores é analisada e, quando julgada procedente pela coordenação de curso ou direção, providencia-se a inclusão no plano orçamentário encaminhado para a mantenedora e providencia-se o material ou equipamento solicitado.

5.3.3.2. Acesso aos equipamentos por parte de alunos e professores

A Faculdade disponibiliza uso irrestrito dos equipamentos de informática por parte dos professores por considerar que este é um item de apoio pedagógico e à produção docente e por reconhecer a evidente necessidade da utilização da tecnologia oferecida pela informática. Para tanto, os docentes têm acesso a tais equipamentos nos laboratórios de informática, sala de estudos na biblioteca ou na sala dos professores.

Os alunos possuem acesso a equipamentos de informática disponíveis no Laboratório de Informática e nos equipamentos instalados na sala de estudos na Biblioteca.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI é constituído de professores de reconhecida atitude ética, com titulação e competência profissional de acordo com a legislação vigente, que assumem o compromisso de respeitar os princípios e os valores constantes da missão da instituição.

São estabelecidos como critérios para o recrutamento, admissão e dispensa dos membros do magistério superior, ressalvada a autonomia científica e o pluralismo compatível com os ideais da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI:

- I. diploma de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e/ou livre-docência);
- II. títulos acadêmicos, didáticos e profissionais relacionados com a matéria a ser lecionada;
- III. exercício efetivo de, no mínimo, dois anos no magistério superior ou de atividade técnico-profissional;
- IV. trabalhos de real valor técnico-científico e/ou profissional.

São atribuições do docente:

- I. elaborar para cada período letivo os planos de sua disciplina e submetê-los à aprovação da coordenação de cursos;
- II. ministrar o ensino e assegurar a execução do programa aprovado, dentro do horário preestabelecido;
- III. exercer ação disciplinar no âmbito de sua competência;
- IV. orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares previstas para a disciplina;
- V. cumprir e fazer as disposições referentes à aprendizagem dos alunos observando, em relação à avaliação, o caráter diagnóstico em função dos objetivos que se definiram atingir junto ao corpo discente;
- VI. realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, sob a supervisão da coordenação de cursos;
- VII. participar de comissões, órgãos colegiados e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- VIII. cumprir e fazer cumprir quaisquer outras obrigações previstas neste Regimento, ou derivadas de atos normativos baixados por órgão competente, inerente à sua função.

A Faculdade apropria diversas modalidades de meios para estimular a qualificação e a atualização de seus docentes, sucintamente eles podem ser descritos do seguinte modo:

- Por seleção, recrutamento e contratação direta de pessoal docente com o perfil já estabelecido;
- Por meio de bolsas-estudo – integrais e ou parciais – aos docentes da Instituição em cursos de pós-graduação "*lato e stricto sensu*";
- Pela oferta gratuita de Cursos de Especialização que a Instituição vier a ofertar;
- Pelo patrocínio de inscrições e despesas de viagens de estudos em eventos como: simpósios, congressos, feiras, encontros etc, de interesse do docente e da instituição;
- por um programa Institucional de Capacitação Docente, de caráter permanente, com recursos próprios e outros obtidos nos órgãos de fomento estadual ou federal, atendendo a docentes com dificuldades econômicas, com visitas a melhoria da

qualidade da titulação do seu docente, para a conseqüente melhoria da sua atividade-fim.

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI possui, atualmente, o mesmo Plano de Carreira Docente aprovado quando do Credenciamento da Faculdade pelo MEC.

Este Plano congrega as políticas de ingresso e progressão na carreira e encontra-se em fase de revisão para definitiva implantação.

O cuidado tomado desde o processo de seleção, assim como o programa de qualificação e formação continuada do corpo docente, são a garantia de que o professor estará cada vez mais apto a desempenhar sua função na área de sua atuação.

Assim, o processo de qualificação profissional da Faculdade busca e buscará a operacionalização a partir dos seguintes grandes marcos orientadores:

- a) Totalidade: incluir todos os níveis e classes de professores;
- b) Integração: integrar os projetos de formação e qualificação à missão e objetivos da instituição;
- c) Flexibilidade: apresentar uma abordagem dinâmica da capacitação em função do tipo de profissional que compõe o quadro docente;
- d) Acessibilidade: assegurar a todos os professores o direito à formação e à capacitação.

A qualificação dos professores é a condição central da qualidade institucional e da aprendizagem dos alunos. O projeto de qualificação e formação continuada do corpo docente, aponta na direção das seguintes políticas e ações:

- a) política de seleção dos professores, que observam as determinações legais vigentes, mas, sobretudo, a vocação ao mérito acadêmico com base na capacidade de produzir conhecimento crítico e criativo, de modo individual e interdisciplinar;
- b) política de admissão preferencial de professores já portadores do título de mestre;
- c) política de incentivo à progressão na carreira, incluindo titulação, intercâmbio, produção permanente e marcante, reconhecimento público, regime de trabalho, direito de estudar, etc;
- d) política de produção científica institucional, incluindo: revistas, editoração, alternativas de publicação e apresentação, linhas de pesquisa e intercâmbio etc.;
- e) política de avaliação institucional, incluindo procedimentos qualitativos e quantitativos aplicados a professores e alunos, bem como a análise dos processos e resultados.
- f) política de incentivo ao aperfeiçoamento pessoal e profissional de professores e funcionários por meio de concessão de bolsas de estudo e convênios com outras instituições.

A política central de qualificação e formação continuada do corpo docente pode ser resumida no conceito geral de formação para a produção acadêmica, de cunho teórico e prático.

A aplicação e os resultados serão observados na Política de Desenvolvimento de Pessoal e no Programa de Avaliação Institucional.

7. REUNIÕES PEDAGÓGICAS

O Diretor reunir-se-á, no mínimo uma vez por mês, com os coordenadores de curso com a finalidade de acompanhar o processo pedagógico da Faculdade.

Reunir-se-á, ainda, semestralmente, com o corpo docente com a finalidade de dar encaminhamento ao processo pedagógico da Faculdade.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

São atividades curriculares: preleções, pesquisas, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino.

É da atribuição de Comissão especial designada pelo CONSEPE, regulamentar os processos de avaliação da aprendizagem, ressaltando seu caráter diagnóstico em função dos objetivos que se definiram atingir junto ao corpo discente.

A verificação do rendimento escolar é realizada por meio de avaliações parciais, expressando-se o resultado de cada avaliação em grau numérico.

Cabe ao Diretor a supervisão do processo de avaliação, de acordo com a regulamentação expedida pela Comissão designada pelo CONSEPE.

Será atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos nos atos de avaliação do rendimento escolar, podendo ser ainda aplicadas sanções cabíveis nesse ato de improbidade.

O aluno pode requerer revisão de avaliações, segundo as normas da Comissão Especial designada pelo CONSEPE.

A dispensa de disciplinas a requerimento do aluno pode ser concedida mediante aproveitamento de estudos de disciplinas equivalentes às cursadas em outro curso superior ou em disciplinas que comprovem proficiência, ou mesmo em disciplinas cursadas em nível de pós-graduação, respeitadas as disposições legais.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração de seus cursos, de acordo com as normas do sistema de ensino.

É permitida a inscrição do aluno ao termo letivo seguinte, no número de disciplinas estabelecido para o seu curso, em regime de dependência, computadas as dependências do (s) termo (s) letivo (s) anterior (es) à série em que estiver matriculado, atendendo aos critérios de avaliação e de freqüência.

O aluno retido em números de disciplinas superior ao estabelecido para o seu curso, deverá repetir o ano.

Poderão ser formadas turmas especiais desde que se atenda a carga horária da disciplina em questão.

9. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, programa permanente da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, integra o processo de melhoria de qualidade da comunidade acadêmica, quanto às suas diversificadas atribuições, todas identificadas com a missão, finalidades e objetivos da instituição.

A Faculdade, considerando seu Programa de Avaliação Institucional, desenvolve e implementa um modelo de auto-avaliação que, gradativamente, incorpora e acompanha o processo de crescimento de seu corpo docente.

A auto-avaliação busca transformar a avaliação em um processo naturalmente integrado à Instituição, de forma a criar uma cultura que permita conhecer, analisar e refletir a Faculdade, ampliando e consolidando sua consciência crítica, política e pedagógica, que leva ao contínuo repensar da missão institucional.

Anualmente, os docentes são avaliados pelos alunos em cada disciplina que ministram. Avalia-se, no professor, o desempenho acadêmico, a organização didático-pedagógica, a forma de avaliar, o relacionamento com os alunos e o conteúdo de suas aulas. Os resultados são utilizados para a orientação da Direção e da Coordenação do Curso quanto às medidas do aprimoramento contínuo das atividades docentes.

Os docentes participam do processo de avaliação institucional avaliando as turmas e a coordenação do curso.

A cada dois anos será realizada a pesquisa de satisfação com a infra-estrutura, serviços, comunicação e biblioteca, onde participam docentes e discentes. Os resultados globais destas pesquisas são divulgados à toda a comunidade acadêmica.

Nas reuniões de colegiado de curso e durante as Reuniões Pedagógicas são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem. A Instituição considera fundamental que todos percebam a avaliação de docentes como processo de melhoria contínua do ensino-aprendizagem e como instrumento de formação profissional e pessoal de elevada qualidade. Para tanto, respeita-se o ser humano que está sendo avaliado, mantendo as informações sigilosas somente ao alcance dos interessados diretos que, de posse delas, possam promover mudanças que busquem atingir os objetivos da instituição.

Na concepção da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, é fundamental que, além do bom desempenho acadêmico mensurado através do conhecimento, da didática e da dedicação, o professor mantenha um bom relacionamento com o corpo discente.

Outra forma de participação dos alunos acontece por meio de reuniões realizadas pela coordenação com os representantes de classe, eleitos pelos seus pares.

10. PESQUISA, EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

10. 1. Pesquisa

A pesquisa tem por objeto a produção do conhecimento, mais acentuadamente no campo da educação, como suporte de um processo intelectualmente criativo e formador.

Cabe à coordenação de cursos coordenar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa a serem aprovadas pelo CONSEPE, respeitando os limites orçamentários estabelecidos pela Entidade Mantenedora.

10. 2. Extensão

A extensão tem por objetivo difundir a cultura, a arte, a ciência, as ações comunitárias, bem como aprimorar as relações de intercâmbio entre a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI e a comunidade.

São consideradas atividades de extensão:

- I.** eventos culturais e artísticos visando o estímulo à criação literária, ao desenvolvimento artístico e intelectual;
- II.** cursos de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural e de formação universitária;
- III.** intercâmbio com outras instituições para maior aproximação ente pesquisadores e desenvolvimento de programas comuns;
- IV.** divulgação dos resultados de pesquisas de interesse educacional, cultural e artístico.

10. 3. Ação Comunitária

São consideradas atividades de ação comunitária:

- I.** projetos de atendimento a comunidade;
- II.** atividades culturais e artísticas na Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI e na comunidade.